

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura

Programa de Pós-Graduação em Educação Linguística e
Práticas Docentes em Espanhol

Alessandra Rique de Alvarenga Ferreira Soares

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:

Análise do Primeiro Capítulo da Coleção de Livros Didáticos
Cercanía Joven para o Ensino Médio

Rio de Janeiro
2021



Alessandra Rique de Alvarenga Ferreira Soares

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:
Análise do Primeiro Capítulo da Coleção de Livros Didáticos
Cercanía Joven para o Ensino Médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Espanhol, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Orientadora: Prof. Dra. Luziana de Magalhães Catta Preta

Coorientador: Prof. Dr. José Ricardo Dordron de Pinho

Rio de Janeiro

2021

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA
BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER
CATALOGAÇÃO NA FONTE

S676 Soares, Alessandra Rique de Alvarenga Ferreira

A variação linguística: análise do primeiro capítulo da coleção de livros didáticos Cercania Joven para o ensino médio / Alessandra Rique de Alvarenga Ferreira Soares. - Rio de Janeiro, 2021.

99 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Linguística e Práticas Docentes em Espanhol) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Luziana de Magalhães Catta Preta
Coorientador: José Ricardo Dordron de Pinho

1. Língua espanhola – Estudo e ensino. 2. Variação linguística. 3. Livro didático. I. Pretta, Luziana de Magalhães Catta. II. Pinho, José Ricardo Dordron de. III. Colégio Pedro II. IV. Título.

CDD 468

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Alessandra Rique de Alvarenga Ferreira Soares

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:
Análise do Primeiro Capítulo da Coleção de Livros Didáticos
Cercanía Joven para o Ensino Médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Espanhol vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Ensino de Espanhol.

Aprovado em: 17/ 12 /2021.

Orientadora: Dra. Luziana de Magalhães Catta Preta
Colégio Pedro II

Dra. Andréa Galvão de Carvalho
Colégio Pedro II

Dra. Patrícia Carvalho de Onofre
Colégio Pedro II

*Ao meu Deus pelo dom da vida e a minha família
pelo amor em todos os momentos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me permitir realizar mais este sonho, pois em tudo vejo Sua mão a me guiar.

Aos meus pais pelo amor, esforço e dedicação para que eu trilhasse esse caminho. Vocês são os meus maiores exemplos.

Ao meu esposo e filho pelo amor e incentivo. Vocês são as minhas maiores motivações.

À minha orientadora, Prof. Dra. Luziana de Magalhães Catta Preta que me motivou e se dedicou na efetivação desta pesquisa. A você, muito obrigada!

Ao meu coorientador Prof. Dr. José Ricardo Dordron de Pinho pelos valiosos ensinamentos, dedicação e contribuição.

Aos professores do corpo docente da Pós-graduação em Espanhol do Colégio Pedro II. O aprendizado e as trocas realizadas aqui serão levados para sempre em minha vida como profissional de educação.

*Quero trazer à memória o que me pode dar
esperança*

Bíblia Sagrada

RESUMO

SOARES, Alessandra Rique de Alvarenga Ferreira. **A Variação Linguística**: Análise do Primeiro Capítulo da Coleção de Livros Didáticos *Cercanía Joven* para o Ensino Médio. 2021. f. 50. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ensino de Espanhol – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

Esta monografia visa a discorrer sobre a temática da variação linguística em língua espanhola no ensino de espanhol na Educação Básica, no intuito de auxiliar os professores da rede pública e privada do Rio de Janeiro e demais instituições escolares a perceber as abordagens, atividades e temas que tangem o trabalho com a variação linguística. Para atingir este objetivo, a pesquisa analisa o primeiro capítulo dos três livros destinados ao Ensino Médio da coleção *Cercanía Joven*, à luz da variação linguística. Este livro, adotado na rede pública de diversos Estados do Brasil, se faz importante como fonte de pesquisa tanto para professores quanto para alunos. Para esta análise, consideramos a importância da variação linguística no ensino de espanhol de acordo com o conceito da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 2008 [1972]) e seu papel histórico-social. Igualmente, buscamos perceber como os documentos nacionais de bases educacionais abordam esta temática. Além disso, como apoio complementar às atividades do livro analisado, sugere-se uma proposta de atividade didática. Espera-se que, após as discussões levantadas e da atividade didática apresentada, a pesquisa possa contribuir com a temática da variação linguística, proporcionando a alunos e professores uma postura reflexiva diante da variedade sociocultural e consciência acerca da pluralidade social.

Palavras-chave: Variação Linguística. Ensino de Espanhol. Livro Didático.

RESUMEN

SOARES, Alessandra Rique de Alvarenga Ferreira. **A Variação Linguística**: Análise do Primeiro Capítulo da Coleção de Livros Didáticos *Cercanía Joven* para o Ensino Médio. 2021. f. 50. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ensino de Espanhol – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2021.

Esta investigación objetiva discorrir sobre la temática de la variación lingüística en lengua española en la Enseñanza Básica, con el objetivo de ayudar a profesores de red pública y privada de Rio de Janeiro y otras instituciones escolares a percibir los enfoques, actividades y temáticas que están involucradas en el trabajo con la variación lingüística. Para lograr tal objetivo, la investigación analiza el primer capítulo de los tres libros de la Enseñanza Media de la colección *Cercanía Joven*, a la luz de la variación lingüística. Este libro fue adoptado por las escuelas públicas de varias regiones de Brasil, se hace importante como medio de investigación para profesores y alumnos. Para este análisis, hemos considerado importante la variación lingüística en la enseñanza de español, de conformidad con el concepto de la Sociolingüística Laboviana (LABOV, 2002 [1972]) y su papel histórico-social. De igual modo, buscamos percibir como los documentos educacionales nacionales, abordan esta temática. Además, como ayuda complementaria a las actividades del libro analizado, se sugiere una propuesta de actividad didáctica. Se espera que, tras las discusiones y de la actividad didáctica presentada la investigación contribuya con la temática sobre la variación lingüística, proporcionando a los profesores y alumnos una conciencia reflexiva de la variedad sociocultural y de la pluralidad social.

Palabras-clave: Variación Lingüística. Enseñanza de Español. Libro Didáctico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cercanía Joven Escuchando la diversidad de voces	37
Figura 2 – Cercanía Joven Comprendiendo la voz del otro.....	38
Figura 3 – Cercanía Joven Oído perspicaz.....	39
Figura 4 – Cercanía Joven A quien no lo sepa.....	40
Figura 5 – Cercanía Joven Palavras herdadas.....	41
Figura 6 - Cercanía Joven Tradução.....	43
Figura 7. Cercanía Joven - Comprendiendo la voz del otro.....	44
Figura 8 - Cercanía Joven Oído Perspicaz.....	45
Figura 9 – Cercanía Joven Vocabulario em Contexto.....	46
Figura 10. Tirinha Mafalda – Espanhol.....	48
Figura 11. Tirinha Mafalda – Português.....	49

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	12
2.	OBJETIVOS.....	14
2.1	Objetivo Geral	15
2.2	Objetivos Específicos.....	15
3.	JUSTIFICATIVA.....	15
4.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
4.1	A Língua Espanhola na Educação Básica	19
4.1.1	O Livro Didático de Espanhol no Brasil	21
4.2	Da Linguística Moderna à Sociolinguística	23
4.2.1	Variação, Variável e Variante.....	25
4.3	A Variação Linguística no Processo de Ensino-Aprendizagem	26
4.3.1	A Variação Linguística nos Documentos Oficiais.....	28
5.	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	30
6.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	32
6.1	Análise do Primeiro Capítulo – Primeiro Ano do Ensino Médio	34
6.2	Análise do Primeiro Capítulo – Segundo Ano do Ensino Médio	37
6.3	Análise do Primeiro Capítulo – Terceiro Ano do Ensino Médio.....	40
6.4	Proposta de Atividade	43
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	48
	ANEXO I – Cercanía Joven: Espanhol 1º ano.....	52
	ANEXO II - Cercanía Joven: Espanhol 2º ano	65
	ANEXO III - Cercanía Joven: Espanhol 3º ano	86

1. INTRODUÇÃO

Os professores e, com frequência, os alunos se perguntam qual variedade do espanhol devem utilizar. Este tema exige do profissional o conhecimento das variedades linguísticas da língua espanhola, mesmo que sejam alguns dos seus traços. Além disso, vários fatores dificultam o trabalho do professor: i) a maioria dos livros didáticos utilizados no Brasil, sejam importados ou de editoras nacionais, não incluem as variedades de uso da língua; ii) os manuais de professores não orientam adequadamente o professor, o que desestimula a trabalhar com o tema; e iii) a formação docente não prepara o profissional para o trabalho com a variação linguística dentro de sala de aula.

Nesse contexto, o trabalho com variação linguística em língua espanhola não é algo fácil devido à diversidade da língua e a seu caráter heterogêneo. É importante ter em mente que a variação linguística cumpre duas funções: expandir a produtividade da comunicação e evidenciar a identidade do falante, conforme explica Bortoni-Ricardo (2005).

Para que essas funções sejam de fato cumpridas, de acordo com Moreno Fernández (2000), o professor precisa desenvolver um trabalho com a língua, a partir de fatos linguísticos reais, pois, dessa forma, poderá auxiliar o aluno, além de compreender o fenômeno linguístico da variação na própria língua materna, a entender que a língua apresenta múltiplas formas e, não apenas a variedade padrão, conforme muitas escolas e/ou livros didáticos normalmente apresentam.

Ao apreender a importância de refletir sobre essas questões, esta pesquisa tem como objetivo analisar o primeiro capítulo dos três livros que compõe a coleção didática *Cercanía Joven* destinada ao Ensino Médio, quanto ao trabalho com a variação linguística, no intuito de auxiliar os professores da rede pública e privada do Rio de Janeiro e demais instituições a entender as abordagens e as atividades que tangem o trabalho com a variação linguística nestes livros.

Para isso, dividimos esse trabalho em capítulos, iniciando por esta introdução, na qual fazemos um breve resumo da importância deste tema e esclarecemos como esse trabalho está organizado.

No segundo capítulo, evidenciamos os objetivos gerais e específicos que norteiam essa pesquisa, quanto à análise da história do espanhol no Brasil, da variação linguística e do livro didático *Cercanía Joven*.

No terceiro capítulo, trago a motivação por detrás desse trabalho. A justificativa para a realização dessa pesquisa se deu pela necessidade sentida, ao longo do trabalho como professora em sala de aula, de evidenciar o tema variação linguística.

Antes de aprofundarmos a discussão sobre a temática da variação linguística, fazemos um percurso pelo ensino de espanhol no Brasil. Desta forma, o capítulo quatro, *Fundamentação*

Teórica, aborda o início do ensino de espanhol e as principais iniciativas políticas estabelecidas até os dias de hoje.

Com a demanda para o ensino de espanhol, começamos a receber no Brasil livros de editoras internacionais e, posteriormente, editoras brasileiras começaram a se dedicar a este mercado. Assim, em *O Livro Didático de Espanhol no Brasil* relatamos brevemente como se estabelece esse mercado editorial a partir de políticas públicas para a regulamentação e distribuição do livro didático no Brasil.

Após entendermos o percurso do espanhol no Brasil, em *Da Linguística Moderna à Sociolinguística*, propomos pensar sobre o tema central deste trabalho: a variação linguística. A proposta é refletirmos como surgiu o estudo da variação, entendermos alguns conceitos como variação, variável e variante, além de esclarecer a importância deste tema para as aulas de línguas, para alunos e professores.

Finalizando o quarto capítulo, ponderamos sobre algumas das principais políticas públicas para o ensino de espanhol, analisando em *A Variação Linguística no Processo de Ensino-Aprendizagem e A variação linguística nos documentos oficiais*, alguns dos documentos que regulamentam o ensino no Brasil. A proposta é entendermos em quais perspectivas eles orientam o ensino de línguas no Brasil, especificamente, quanto à língua espanhola e à variação linguística.

No quinto capítulo, *Pressupostos Metodológicos*, retomamos os objetivos específicos desta pesquisa, e apresentamos os pressupostos metodológicos que nortearam a análise do primeiro capítulo dos livros destinados ao Ensino Médio da Coleção *Cercanía Joven*. Neste capítulo, detalhamos como será esta pesquisa, a saber:

- Análise ao tratamento dado à variação linguística no primeiro capítulo dos livros para o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio;
- A partir da análise, descrever este material quanto: (i) as orientações trazidas no manual do professor a respeito do tema; (ii) à composição do material; (iii) ao suporte dado às necessidades dos professores quanto a essa temática.
- Sugestão de uma proposta didática em que se aborda o tema variação linguística.

No sexto capítulo, *Apresentação e Discussão dos Dados*, descrevemos o livro *Cercanía Joven* quanto aos objetivos expostos em cada material, à sua composição didática, aos blocos destinados ao trabalho com as quatro habilidades (ler, ouvir, escrever e falar). Descrevemos, também, o trabalho com a variação linguística em cada um desses blocos didáticos e retomamos a importância deste tema a partir de uma proposta didática.

No sétimo capítulo, concluímos nossas discussões esperando que após a fundamentação teórica, os pressupostos e a atividade didática apresentada, a pesquisa possa contribuir com a temática

da variação linguística, proporcionando a alunos e professores uma postura reflexiva diante da variedade sociocultural e consciência acerca da pluralidade social.

Por fim, seguem as *Referências* e o *Anexo* com a reprodução das páginas do livro didático analisadas como *corpus* desta pesquisa.

2. OBJETIVOS

Nesta seção, especificamos os objetivos geral e específicos desta pesquisa, considerando sua aplicabilidade em um contexto específico da Educação Básica.

2.1 Objetivo Geral

Discorrer sobre a temática da variação linguística em língua espanhola no ensino de espanhol da Educação Básica, no intuito de auxiliar os professores da rede pública e privada do Rio de Janeiro e demais instituições escolares a perceber as abordagens, atividades e temas que tangem o trabalho com a variação linguística.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o caminho percorrido pela língua espanhola no Brasil;
- Avaliar a relação do livro didático em língua espanhola com a temática variação linguística;
- Conhecer a perspectiva sobre a variação linguística adotada pelos documentos oficiais que normatizam o ensino de espanhol no Brasil;
- Analisar o primeiro capítulo dos três livros direcionados ao Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano) *Cercanía Joven*, e as atividades quanto o trabalho com a variação linguística;
- Verificar se o Manual do Professor do *Cercanía Joven* aborda o tema variação linguística e como está direcionando o trabalho do professor para este tema.
- Elaborar uma proposta didática, relacionada ao livro *Cercanía Joven*, como forma de complementar o trabalho do professor com a variação linguística.

3. JUSTIFICATIVA

Em 2010, iniciei na Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ minha graduação em Letras Português/Espanhol. No ano seguinte, comecei a trabalhar em cursos livres voltados ao ensino de espanhol. Logo no início, me questionei por que na metodologia proposta por esses cursos, o uso real da língua não era evidenciado tanto no livro didático quanto no manual do professor.

Nos materiais que nos eram impostos, as falas eram teatralizadas, os textos fora de contexto e não era possível incluir na sequência didática nenhum material extra. Desta forma, o professor era um mero replicador da metodologia e do conteúdo, sem a possibilidade de integrar materiais que conversassem com os interesses do grupo.

Outro fato que me chamou a atenção era o número reduzido de turmas de espanhol quando comparados aos de inglês. Não conseguia entender o porquê do desinteresse em espanhol, visto que estamos tão próximos aos países que possuem essa língua como oficial.

Assim, para atrair novos alunos, conseguir trazer novas formas de ver e pensar a língua e ter a autonomia para trabalhar com materiais diversos, sugeri às coordenações dos cursos que fizéssemos aulas extras com textos atuais de revistas e jornais, músicas, trabalho com gêneros textuais, entre outras atividades. A sugestão foi aceita e, assim, comecei a trabalhar com os alunos em dias diferenciados aos que tinham aula.

Minha primeira experiência com a variação linguística foi na aula em que trabalhei com a música “La Negra Tiene Tumbao” de Célia Cruz. A princípio, minha procura era por músicas que tivessem o ritmo de Salsa.

Célia Cruz é uma cantora cubana em que, nessa música, deixa evidente vários traços de sua comunidade de fala. Ao preparar a música para os alunos, à primeira vista, pensei que muitos não entenderiam ou não teriam o interesse em compreender as variações presentes.

Porém, acredito que a nossa postura diante de um tema dentro de sala de aula é determinante para o sucesso de uma proposta didática. Para mim, antes mesmo de me tornar graduanda e professora de espanhol, esse era um tema que me intrigava muito e sobre o qual sempre pesquisei.

Assim, iniciei pedindo que os alunos escutassem a música e identificassem nela palavras em que não estivessem familiarizados. Cada aluno marcou suas palavras e, em seguida, pedi para que dentro do contexto da música eles tentassem verificar o sentido de cada termo.

Após o primeiro estranhamento, (entenda-se estranhamento como algo positivo, pois instiga os alunos a pesquisarem e procurarem mais sobre determinado tema) trouxe algumas falas, de pessoas do mesmo país de Célia Cruz e de outros países para que os próprios alunos identificassem a variação (falas de entrevistas contextualizadas).

Logo os alunos identificaram as variantes da cantora, como o apagamento do fonema /d/ intervocálico (“La negra tiene **tumbao** y no camina de **lao**” Música La Negra Tiene Tumbao, Célia Cruz). De acordo com a norma culta padrão essas palavras “devem” ser ditas: /tum.ba.do/ y /la.do/ (sem o apagamento).

A partir desses traços, podemos pensar quanto às variedades do português na fala de muitos cariocas. Sabendo disto, pedi aos alunos que identificassem quais variações ocorriam na comunidade

de fala de cada um deles. Eles fizeram um roteiro com perguntas e gravaram áudios de vários de seus familiares e amigos.

Nas aulas que sucederam a esse encontro, fomos ouvindo cada gravação e identificando as variações. Vimos que na fala de muitos cariocas também há o apagamento do /d/ em finais de sílaba que terminam com -ndo. Ex.: “Eu estava /falanu/ com ele”. “Eu estava /comenu/ outro dia...”.

Assim, a partir de uma atividade, os alunos viram que esses fenômenos acontecem na nossa língua. Eles se envolveram e em todas as demais aulas havia perguntas como “mas como será que outras comunidades falam essa palavra”, “vamos ver se essa variação ocorre conosco?”.

Embora tenha sido uma proposta que considero exitosa, me vi despreparada quanto a minha formação docente, para este tipo de temática. Me vi sozinha pois não tive ajuda de um livro que norteasse este trabalho, nem mesmo orientações no manual do professor. Ao pesquisar na internet sobre esse tema e o trabalho com a variação linguística dentro de sala de aula, encontrei textos muito mais teóricos que práticos.

Desta forma, a motivação para esta pesquisa nasceu ainda no início da minha caminhada como professora de espanhol, em que vi a necessidade de nos aprofundarmos em pesquisas sobre o tema da variação linguística e mostrarmos quão fundamental é este trabalho em sala.

Assim, essa pesquisa parte de algumas inquietações, como:

1. Como os livros que estão disponíveis no mercado e que muitos alunos e professores têm acesso, podem nos ajudar com o tema variação linguística?;
2. Para além da teoria, quais são as práticas possíveis para dentro de sala de aula?;
3. O trabalho com a variação linguística só pode ser tratado em músicas?;
4. Como utilizar um exercício de um livro e ampliar para a discussão da variação linguística?;

Ao longo deste trabalho, tentamos responder a estas e outras perguntas no intuito de auxiliar professores e alunos quanto ao entendimento da importância da variação linguística. Para isso, buscamos, além de apoiar-nos na teoria da variação linguística, observar o que dizem os documentos que norteiam o ensino de língua no Brasil a fim de verificar como tratam este tema. Além disso, propomos pensar como é possível este trabalho dentro de sala de aula a partir da análise do primeiro capítulo dos livros destinados ao Ensino Médio da coleção *Cercanía Joven*.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, discorremos sobre a língua espanhola na educação brasileira (em 4.1). Em seguida, abordamos o livro didático de espanhol no Brasil (em 4.1.1), uma vez que nosso *corpus* se centra na análise de um material didático. Após, nos debruçamos na questão da variação linguística (em 4.2) fazendo um breve percurso da linguística moderna à sociolinguística, tomando como alicerce teórico o conceito da Sociolinguística Laboviana (LABOV, 2008 [1972]). Discutimos o conceito de variação, variável e variante (em 4.2.1). Em seguida, abordamos a variação linguística no processo de ensino-aprendizagem (em 4.3) e, por fim, ressaltamos como os documentos de bases educacionais tratam a temática da variação linguística (em 4.3.1).

4.1 A Língua Espanhola na Educação Básica

A presença da língua espanhola na educação brasileira é demarcada oficialmente no período imperial, quando o espanhol passou a ser ofertado em 1919 pelo Colégio Pedro II. Guimarães (2011, p. 11) destaca que “a cadeira de espanhol foi criada em reciprocidade ao ato do governo do Uruguai que criou uma cadeira de português”, sendo o primeiro a ocupar esta cadeira no Brasil, o professor Antenor Nascentes.

Nesse período, ainda incipiente para a língua espanhola, foi percebida a necessidade de um material didático que se destinasse aos estudantes brasileiros no ensino de línguas. Assim, o professor Antenor Nascentes publicou a Gramática de Língua Espanhola para Uso de Brasileiros, primeira gramática de Espanhol publicada no Brasil.

Embora o ano de 1919 seja um marco distante, observa-se que o ensino de espanhol nas escolas brasileiras – desde aquela época até os dias atuais – atravessou uma série de entraves no que tange a sua presença nas salas de aula da Educação Básica. Segundo Gretel Fernández (2000), a falta de interesse governamental na língua espanhola nas décadas de 60, 70 e início da década de 80 desencadeou uma série de dificuldades que se refletem ainda hoje no ensino de espanhol: leis que permitiram o seu ensino, decretos que o retiraram, escasso número de professores, carência de materiais didáticos, necessidades de materiais didáticos pertinentes a essa realidade, são alguns dos obstáculos que podemos citar diante da sua existência como disciplina no ambiente escolar.

Em 1996, foi sancionada a Lei nº 9.394, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), que rege o sistema educacional do Brasil. Esta lei dividiu os níveis de escolarização em Ensino Fundamental (com 8 anos de duração) e Ensino Médio (com 3 anos de duração). Em relação às línguas estrangeiras, a LDB (BRASIL, 1996) especificou que para o Ensino Fundamental:

[...] será incluído, obrigatoriamente, a partir da 5ª série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (BRASIL, 1996)

Já em relação ao Ensino Médio, a LDB (BRASIL, 1996) especificou que “[...] será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das possibilidades da instituição.” (BRASIL, 1996)

Na década de 90, o cenário do ensino de espanhol foi se modificando. Com o advento do Mercado Comum do SUL – MERCOSUL (1994), o ensino de espanhol passou a ser visto sob outra

óptica e muitas escolas passaram a ofertar a disciplina. Também houve um incremento da língua em cursos particulares.

Esse novo cenário fez com que, mais tarde, fosse sancionada a lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005. Esta lei, embora ainda deixasse entrever os mesmos problemas já mencionados anteriormente, promoveu um novo olhar sobre a língua espanhola nos bancos escolares, uma vez que o ensino de espanhol se tornou disciplina obrigatória no Ensino Médio. Assim, o espanhol passou a estar presente de forma mais efetiva nas escolas e concursos para o ingresso de professores foram realizados.

Em 2010, o espanhol, como disciplina escolar, também passou a ser contemplado no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD¹ tendo a distribuição de livros para os anos finais do Ensino Fundamental e, mais tarde, em 2011, a distribuição integral para as escolas públicas brasileiras. Foi notadamente um marco no ensino de espanhol.

No entanto, com o retorno da instabilidade nas políticas públicas, muitos estudantes brasileiros, hoje, voltaram a não ter a oportunidade de estudar esta língua, visto que a oferta do espanhol não é mais obrigatória a partir da revogação da lei a lei nº 11.161 de 2005 e implementação da lei 13.415 de 2017. Esta última, dispõe que o inglês deve ser ofertado de forma obrigatória para o Ensino Fundamental e Médio, sendo que nos últimos anos de escolaridade poderão ser ofertadas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol.

As mudanças também trouxeram, como consequência, a retirada da regulamentação e distribuição dos livros didáticos para o ensino de espanhol no PNLD. Assim, a edição realizada no ano de 2020, não inclui mais os materiais de língua espanhola no processo de aquisição e distribuição de obras didáticas para o ensino público nacional.

Embora estejamos diante desse cenário, entendemos que os livros didáticos existem, continuam presentes nas escolas públicas e particulares que ofertam ainda a disciplina. Desta forma,

¹ O PNLD foi criado no ano de 1985 e foi um marco nas políticas públicas para livros didáticos. O programa deu um novo rumo às políticas públicas para o livro didático. Instituiu metas importantes, como o atendimento de todos os alunos de primeira a oitava série do 1º grau das escolas públicas; a indicação do livro didático pelos professores; a reutilização do livro; a extensão da oferta aos alunos de escolas públicas e comunitárias; e distribuição gratuita às escolas públicas. Em 1995, foi universalizada a distribuição dos livros didáticos com a inclusão gradativa das disciplinas oferecidas. Já em 1996, o PNLD passou a realizar a avaliação dos livros didáticos inscritos. Essa avaliação trouxe melhorias aos livros didáticos, como a qualidade de edição e impressão, além de melhorias nos conteúdos e linguagem utilizados.

no próximo capítulo discorreremos brevemente sobre o cenário do livro didático no Brasil. É importante, a nosso ver, que prossigamos com um olhar atento sobre as obras existentes e que reivindicemos a continuidade dessa oferta. Igualmente se faz necessário que pesquisadores analisem continuamente esses materiais a fim de que possam observar de que forma os conteúdos são apresentados como apoio para o corpo docente.

4.1.1 O Livro Didático de Espanhol no Brasil

A oferta de material didático para o ensino de espanhol no Brasil foi escassa até o final dos anos 80, sendo em sua maioria livros estrangeiros vindos da Espanha. A partir da década de 1990, esse cenário começou a ser modificado com o incremento de títulos publicados em editoras nacionais. Segundo Souza (1999), o livro didático sempre exerceu um papel importante na política pública brasileira. A autora afirma que o livro didático não é apenas uma ferramenta pedagógica; trata-se, também, de um registro histórico marcado por valores, ideologias, visões de língua, de aluno e de professor.

Um dos primeiros materiais utilizado por professores e alunos do ensino básico foi o *Manual de Español*, de Idel Becker. Este Manual, elaborado a partir do método tradicional, contava com exercícios estruturais, traduções diretas do português para o espanhol e lista de palavras. O livro era composto de fragmentos de obras literárias clássicas de grandes autores, porém não havia uma correlação entre os textos e as atividades posteriormente propostas.

Fernández (2000) observa que até a década de 90, os professores de espanhol praticamente não tinham um material pedagógico de apoio, visto a pouca oferta de livros didáticos e dicionários. Desse modo, segundo a referida autora, o material didático era criado, muitas vezes, pelo próprio professor e era uma tentativa de superar livros com perspectivas estrangeiras, uma vez que os livros existentes não se relacionavam com a realidade dos alunos brasileiros.

Nesse sentido, acreditamos que a demanda do professor de contar com o apoio de um material didático e a entrada da língua espanhola no PNLN, em 2011, fizeram aumentar o interesse pela elaboração de materiais didáticos no Brasil. Nesse período, surgiram novas obras didáticas para o ensino de espanhol e muitas foram avaliadas pelo PNLN. Este fato marcou positivamente e trouxe novos olhares na forma de elaborar um livro didático.

Os livros, para serem aprovados, precisavam cumprir uma série de exigências, e, com isso, houve um avanço na diversidade de propostas para o livro didático de espanhol. De acordo com o que está descrito nos editais do PNLN, os livros deveriam oportunizar aos alunos o aprendizado do

idioma a partir da abordagem sociocultural, com experiências de uso da língua diversificada, plural e heterogênea, a partir de diferentes situações que contribuam para o ver/estar no mundo de forma crítica. Assim,

os critérios adotados no Edital PNLD 2011 para a seleção das coleções buscaram garantir que, na escola pública, o aluno consiga aprender a língua estrangeira para compreender e produzir, oralmente e por escrito, diversos tipos de textos. Além do mais, os critérios incluíam a importância do caráter educativo da aprendizagem de línguas, que pode oportunizar o conhecimento sobre o outro e sobre si mesmo, sobre culturas locais e globais. (BRASIL, 2011, p. 11).

Os livros de espanhol tiveram uma trajetória curta no programa devido a sua descontinuidade na edição de 2020, fato que enfraquece ainda mais o ensino do idioma no Brasil. Conforme mencionado, mesmo no século XXI, em plena era tecnológica, para muitos alunos, o livro didático é o único acesso ao conhecimento. Além disso, segundo dados do Censo Escolar (BRASIL, 2017), muitos professores da rede pública utilizam esse recurso em aula pelo menos uma vez por semana.

Sob esse aspecto, é possível entender que os livros didáticos possuem um espaço significativo na relação de ensino-aprendizagem da língua espanhola e que a luta pelo retorno ao PNLD é importante e necessária. Este argumento justifica, a nosso ver, a importância de seguirmos com pesquisas que analisem os materiais didáticos, uma vez que podemos observar a existência nessas obras desse caráter educativo. Esperamos que o espanhol volte a ser oferecido pelo PNLD pois, segundo o que consta no próprio Guia de Livros Didáticos,

a universalização da distribuição de livros didáticos de espanhol contribui para a desnaturalização das desigualdades, promovendo o respeito às diferenças e, ainda, para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, desprovidos de preconceitos, capazes de respeitar a si mesmos e a outros, a sua própria cultura e as dos outros, partindo de experiências críticas e reflexivas com a língua estrangeira. (BRASIL, 2011, p. 12 e 13).

A partir dessas reflexões, nos damos conta de que o livro didático representa um meio de registro histórico de um país ou uma época. Dentro dessa perspectiva, percebemos, igualmente, que o ensino de línguas foi marcado por vários métodos e abordagens de ensino, refletindo, assim, no conteúdo dos livros didáticos.

Segundo Bagno (2007), a maioria das gramáticas e livros didáticos ainda se limita à utilização de exercícios mecânicos, sem contextualização e com pouca ou nenhuma aplicabilidade na vida do aluno. Esse formato de livro didático mostra uma visão de língua estável e homogênea. Com isso, o aluno, ao utilizar a língua, emprega uma determinada variedade que, nem sempre, é a mais adequada ao contexto.

Com relação aos livros didáticos, Lima (2014) afirma que alguns pontos importantes a serem trabalhados, como a variação linguística, parecem estar apenas para cumprir uma exigência formal.

Faraco (2015) acrescenta que a variação linguística ²é tratada com superficialidade e sem comprometimento na defesa e discussão do tema.

Ainda sobre esse aspecto, estudiosos como Santos (2002, 2005), Rodrigues (2005), Pontes (2009, 2014), afirmam que o trabalho com livros didáticos deveria ser realizado a partir dos efeitos de sentido das mais variadas formas da língua, em diferentes contextos, para uma prática real do uso da linguagem.

Para Rodrigues (2005), o papel do livro didático para o ensino de espanhol deve ser o de promover meios para que o aluno interaja nas mais variadas situações comunicativas. Porém, estudos de análise de materiais didáticos mostram que as variações são mais enfatizadas no nível lexical. Precisamos, enquanto estudiosos da linguagem, descontinuar com esta tradição, reconhecendo a diversidade e potencialidade linguística do espanhol.

Pretendemos, com esta pesquisa, contribuir para esse rol de estudos e observar como se desenvolve a variação linguística nesses materiais. Assim, no intuito de entender de que forma a variação linguística vem sendo abordada, no próximo capítulo, discorreremos sobre a sociolinguística.

4.2 Da Linguística Moderna à Sociolinguística

A linguística moderna teve seu marco com os estudos desenvolvidos pelo pesquisador suíço Ferdinand de Saussure, em 1916. Para este estudioso, a língua deveria ser tratada como um sistema de valores puros de um produto coletivo. Com a definição do objeto dessa ciência, Saussure expõe algumas dicotomias, apresentando a língua em oposição à fala, à escrita e a outros códigos de linguagem.

Em meados do século XX, surge uma nova visão que parte da necessidade de se entender a língua em um contexto social. A Sociolinguística tem como precursor Meillet, discípulo de Saussure, que entende a língua como um fato social e, por isso “resulta que a linguística é uma ciência social, e o único elemento variável ao qual se pode recorrer para dar conta da variação linguística é a mudança social.” (MEILLET, 1921 apud CALVET, 2002, p. 16).

Assim, destacamos algumas diferenças entre o pensamento de Saussure e de Meillet:

- Saussure opõe a língua à fala, sendo a língua um produto social de signos, enquanto a fala seria individual. Meillet acredita que a fala é um produto social e histórico;

2 Abordamos a variação linguística mais detalhadamente no próximo capítulo.

- Saussure faz diferenciações entre a abordagem sincrônica (estrutural) da abordagem diacrônica (histórica). Meillet acredita que essas duas abordagens se complementam;

Diferentes ideias surgiram contrárias à teoria de Saussure: Jakobson, em 1960, defendeu a existência de situações e comunidades linguísticas nas quais os sujeitos interagem e, de acordo com a função e os objetivos de uma dada situação de interação comunicacional, escolhem determinado código linguístico. Já, em 1965, Chomsky, criador da Gramática Gerativa, argumentou em prol da existência de um falante ideal, inserido em uma comunidade linguisticamente homogênea, cuja competência linguística, seria o objeto de estudo do linguista. Em 1968, Benveniste abordou a relação entre língua e sociedade, assegurando a possibilidade de estudo, descrição e compreensão da sociedade por meio da língua, que funcionaria como forma de analisar o meio social (ETTO; CARLOS, 2017).

Ainda em oposição à perspectiva estruturalista abstrata de Saussure, surge o linguista William Labov, que passou a discutir e sugerir um outro olhar sobre a estrutura das línguas e, em especial, sobre os fenômenos da variação e das mudanças linguísticas. Denominada Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação e Mudança, postulada por Weinreich, Labov e Herzog ([1968] 2006), esta teoria compreende a língua em seu contexto social e busca descrever as variações e as mudanças linguísticas, observando os diversos usos da língua (LABOV, 2008, [1972]). A proposta teórico-metodológica de Labov nasceu como uma reação aos modelos saussureano e chomskiano, a partir da necessidade de se perceber a língua em um contexto social e, dessa forma, entendê-la como:

intrinsecamente heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução. Ao contrário de um produto pronto e acabado, de um monumento histórico feito de pedra e cimento, a língua é um processo, um fazer-se permanente e nunca concluído. (BAGNO, 2007, p.36).

Na abordagem laboviana, a língua está ligada a uma noção de variedade, de heterogeneidade, de transformação. Porém, embora a língua tenha seu caráter mutável, esta propriedade não implica em ausência de regras, isto é, “ao mesmo tempo que a língua possui uma estrutura, ela também é composta de um funcionamento interno dotado de variabilidade” (SILVA, 2019, p. 39).

Coelho (2010, p. 17) afirma, ainda, que “a Sociolinguística se ocupa de questões como variação e mudança linguística, bilinguismo, contato linguístico, línguas minoritárias, política e planejamento linguístico, entre outras.” De acordo com esta pesquisadora, a diferença em pensar em uma língua homogênea para heterogênea está no fato de considerar que entre as regras categóricas, há também, regras variáveis. A autora ainda explica que o conceito de regras variáveis

implica que não existe variação livre (como se vê numa abordagem estruturalista). Uma regra variável relaciona duas ou mais formas linguísticas. A aplicação ou não

das regras variáveis é condicionada por fatores do contexto social e/ou linguístico. (COELHO, 2010, p. 24)

Etto e Carlos (2017, p. 16), em seus estudos, corroboram a visão de que, para a Sociolinguística, a língua falada apresenta variações decorrentes da heterogeneidade presente nos fenômenos linguísticos, as quais são identificadas e analisadas através de pesquisas de campo, em que o pesquisador registra, descreve e analisa sistematicamente diferentes falares, relacionando essas variações com fatores sociais, numa tentativa de identificar qual fator ou grupo de fatores é o responsável por determinada variação.

Pode-se dizer, então, que a variação linguística é o processo no qual se busca mostrar as regras variáveis da língua, isto é, aquelas que dependem dos contextos linguísticos e sociais dos falantes e em que duas ou mais formas linguísticas podem ser utilizadas ao mesmo tempo, com diferentes sentidos. Para esta pesquisa, nos pautamos, mais especificamente, sobre uma vertente da Sociolinguística: a teoria da Variação Linguística.

4.2.1 Variação, Variável e Variante

As variações de uma língua podem se dar em diferentes contextos, seja em função de um espaço geográfico, seja a partir de aspectos sociais ou na contraposição da língua falada e escrita, podemos perceber que as mudanças no uso da língua acontecem de forma contínua e, ao estudar a língua a partir de sua relação com a sociedade, vemos que a variação pode ocorrer nos mais variados níveis de funcionamento, fonológico, morfológico, sintático, lexical e discursivo.

Nesse contexto, Coelho (2015) categoriza a variação da seguinte forma:

1. Variações diatópicas (regionais ou geográficas): são as formas de funcionamento da língua que variam de acordo com a cultura de cada região (dialetos). Nesta classificação, observa-se a variação a partir de traços linguísticos que diferenciam as pessoas de localidades diferentes, entre outros aspectos;
2. Variações diastráticas (variação social): é relacionada ao social, isto é, à variação que ocorre entre os grupos sociais, que podem envolver: i) grau de escolaridade; ii) nível socioeconômico; e iii) gênero.
3. Variações diafásicas: Como exemplo dessa variação, temos o registro formal ou informal que é assumido de acordo com o contexto discursivo, onde o falante se dirige ao seu interlocutor de diferentes modos, dependendo da posição em que o sujeito assume.

4. Variações diamésicas (fala X escrita): relacionam-se com a produção de um texto falado, influenciada pela variação linguística dos vários níveis mencionados anteriormente. Já a escrita é construída por meio de algo planejado ou semi-planejado.

Uma variável muito comum entre os falantes cariocas é a alternância entre os pronomes pessoais *tu* e *você* quanto à conjugação na terceira pessoa do singular. Dependendo do contexto, pode-se perceber frequentemente uma pessoa referindo a outra por *tu* ou *você*.

Coelho (2010) explica que a alternância entre os pronomes pessoais *tu* e *você* é considerado uma variável, já as variantes dessa variável, são as formas individuais que ‘disputam’ entre si – no caso, os pronomes *tu* e *você*.

Para ficar clara a diferença entre os conceitos de variante e variável, a autora ainda apresenta a variável do português brasileiro quanto à expressão da primeira pessoa do plural, em que as variantes são os pronomes *nós* e *a gente*.

É importante notar que no primeiro caso mencionado, quanto à variação dos pronomes pessoais *tu* e *você*, a variante *tu* não condiz com as determinações dos manuais da norma padrão do uso da língua, quando conjugado em terceira pessoa do singular. De acordo com esses manuais, o pronome *tu* deve ser conjugado na segunda pessoa do singular e não pode servir como pronome de tratamento. Desta forma, essa é uma variante não padrão, isto é, que se afasta do modelo prescrito nos manuais quanto à norma padrão do uso da língua. Já a variante padrão, de prestígio, são aquelas que condizem com esses manuais.

Coelho (2010) explica ainda que, mesmo que a variante não padrão seja a mais utilizada em uma comunidade, esta pode ser, comumente, estigmatizada por comentários negativos à forma ou aos falantes que a empregam.

4.3 A Variação Linguística no Processo de Ensino-Aprendizagem

A variação linguística dentro de sala de aula ainda gera dúvidas e divisões de pensamento. Alguns defendem que o ensino de línguas em escolas deve se dar a partir de uma única variedade, a qual chamam de padrão culto.

Porém, segundo Bagno (2007),

cada variante linguística recebe, no jogo das relações sociais, avaliações diferentes. Essas avaliações se distribuem ao longo de uma linha contínua, que vai do mais

estigmatizado ao mais prestigiado, como amplo espectro de gradação entre esses dois extremos. (BAGNO, 2007, p. 76).

Para aqueles que defendem o trabalho com a variação dentro de sala de aula, fica clara a importância em que se utiliza a variedade linguística como forma de reflexão sobre a heterogeneidade das línguas e, conseqüentemente dos povos, das culturas; da diversidade em que vivemos e sua potencialidade.

Sendo assim, como o espanhol tem grandes e diversas comunidades de falantes, o estudo da variação linguística se torna não só importante, mas fundamental nos saberes que envolvem essa língua.

Há vários aspectos que podem influenciar ou não o trabalho da variação linguística dentro de sala de aula. Um desses aspectos é a falta de espaço dado a esse assunto ainda na formação do professor que, em muitos casos, faz com que o profissional se sinta despreparado para trabalhar com algo que não está familiarizado e que pode trazer certo desconforto.

Outro aspecto é a crença de muitas pessoas, na existência de um espanhol estandar: aquele de prestígio da norma culta, aquele de supremacia normalmente incontestada, mais “puro”, o “original”, aquele que é livre de “misturas”. A crença em uma língua estática e imutável vem desde a Grécia Antiga, onde interessava explicar a língua escrita em textos clássicos para que não houvesse a “corrupção” ou “mau uso” da língua, visto que essa língua era valorizada e considerara a mais pura.

Essa ideia ainda é presente e atual e foi ratificada em uma pesquisa realizada por Irala (2004) em que diversos professores de línguas, afirmaram ter preferência pela variedade da Espanha porque é um espanhol mais claro, puro, mais bonito e por ser melhor de ser trabalhado em sala. Com a pesquisa de Irala e com tudo que já apresentamos, refutamos a afirmação feita pelos professores que participaram desta pesquisa, pois: i) o professor deve valorizar a variedade da língua em suas aulas, não negando aos seus alunos o conhecimento destas, para que o próprio aluno tenha o direito de escolha; ii) quando o professor afirma preferir o espanhol da Espanha, está inclusive desconsiderando que nesse país há variedades múltiplas, visto a grande área que compõe.

Após essa perspectiva quanto à importância do trabalho com a variação linguística por parte dos professores, pensemos na real importância para o aluno em aprender as variedades da língua.

Segundo Moita Lopes (2002), a cultura e identidade de uma pessoa estão relacionadas à sua linguagem. E, por isso, é tão importante que em uma aula de línguas, se tenha acesso a variação linguística e a pluralidade e diversidade atreladas a este tema, de forma que nosso aluno se reconheça e reconheça o outro.

Labov (2008 [1972], p. 30-31) em seu trabalho com o “tratamento de duas semivogais na população da ilha de Martha’s Vineyard: a pronúncia do ditongo /ay/ em palavras como right, white, pride, wine, e do ditongo /aw/ em palavras como house, out, doubt etc.” demonstrou que aqueles que possuíam o registro dessas variações se sentiam pertencentes ao local e aquela cultura.

Por isso, tratar sobre variação linguística em sala é trazer ao conhecimento do aluno uma cultura e sua história; é confrontar a realidade do aluno para que ele pense criticamente sobre sua identidade e o lugar que ocupa na sociedade; é entender que há beleza no outro e no “distinto”. Desta forma, se espera que a partir do trabalho com a variação linguística o aluno se identifique, valorizando seu contexto e sua realidade.

Tratar de variação linguística não é algo fácil, pois, como vimos, a língua não é estática e está em constante mudança. Porém, a partir do exposto, é possível entender que não se pode negar a importância do trabalho com a variação linguística dentro de sala. No próximo tópico, sinalizamos de que forma os documentos oficiais trazem este tema e como seguem a orientação de que não é possível desvincular as aulas de línguas da variação linguística, pois negá-la é retirar do aluno a riqueza cultural da língua, é negligenciar uma parte fundamental no processo de ensino-aprendizagem desta.

4.3.1 A Variação Linguística nos Documentos Oficiais.

Assim como as políticas públicas, a partir da década de 90, surgiram alguns documentos que auxiliam o trabalho do professor dentro de sala de aula: os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – PCN-EF (BRASIL, 1998) e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCN-EM (BRASIL, 1999), que não possuem uma parte específica ao ensino de espanhol, mas orientam quanto ao ensino de línguas; os Orientações Educacionais Complementares – PCN+ (BRASIL, 2002) que propõe um complemento do PCNEM; as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - OCEM (BRASIL, 2006), que possuem uma parte específica ao ensino do espanhol; e atualmente a Base Nacional Comum Curricular - BNCC que norteia quanto ao ensino de língua inglesa.

Os PCNs (BRASIL, 1998) foram criados a partir de um estudo das propostas curriculares de estados e municípios brasileiros e de outros países. O documento mostra a importância do ensino de uma segunda língua na formação cidadã, isto é, segundo esse documento, aprender uma língua estrangeira (LE) é uma forma de se perceber como um cidadão integrante de um mundo plurilíngue, o qual tem direitos e deveres. Indicam uma abordagem sociointeracionista e base na leitura. Entretanto, defendem que as outras habilidades não devem ser ignoradas, isso porque o avanço

tecnológico e as atividades em sala exigem dos jovens não só a habilidade da leitura, mas também todas as outras. Com relação à variação linguística, explica que o trabalho da variação linguística dentro de sala de aula é importante para que o aluno se reconheça e reconheça sua própria língua. O aluno precisa compreender que há diversas formas de ser, estar e falar em um mundo. Outro ponto que é dado destaque é a Pluralidade Cultural. Conforme escrito no documento, a pluralidade cultural deve receber um tratamento especial, visto que o trabalho com as línguas é um campo vasto para este tema. Segundo o que está descrito no documento,

trata-se de algo extremamente enriquecedor para o aluno, que constrói uma compreensão mais real do que é a complexidade cultural de um país e também uma percepção crítica das tradicionais visões pasteurizadas e unilaterais de uma cultura. (BRASIL, 1998, p.7).

Nos PCNEM, criado em 1999, é sugerido que o ensino de uma língua esteja vinculado à competência comunicativa, isto é, a capacidade de entender os diferentes contextos e situações comunicativas, se adequando a eles. A proposta apresentada nesse documento abrange as quatro habilidades da linguagem – ler, escrever, falar e ouvir, apontando que o ensino da língua deve interagir com outras disciplinas do currículo, a fim de formar alunos cidadãos.

Em 2002, foram criadas as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais que eram conhecidos pela sigla PCN+ (BRASIL, 2002) que têm por objetivo “facilitar a organização escolar” (BRASIL, 2002, p.4). Sobre o ensino de língua, este documento destaca sua importância no currículo escolar:

A língua estrangeira ocupa posição privilegiada no currículo por servir como “ferramenta” a todas as outras disciplinas, facilitando a articulação entre áreas e oferecendo múltiplos suportes para várias atividades e projetos. O que ocorre nos projetos interdisciplinares, ainda que de modo simulado, é uma antecipação do que acontecerá na futura vida social do aluno, no mundo do trabalho e no âmbito acadêmico, se for prosseguir seus estudos (BRASIL, 2002, p. 94).

Quanto à variação linguística, o PCN+ não faz referência direta ao tema, mas em seu texto de abertura, explica que os professores devem, em suas aulas, “colocar o aluno frente a situações reais de uso do idioma, que ultrapassam o teórico.” (BRASIL, 2002, p. 94).

As OCEM (BRASIL, 2006) partem da mesma ideia do PCN+, destacando que o ensino de línguas nas escolas deve ser na perspectiva de formar alunos cidadãos, isto é, compreender seu lugar dentro da sociedade, pensando em “de que lugar ele fala na sociedade? Por que essa é a sua posição? Como veio parar ali? Ele quer estar nela? Quer mudá-la? Quer sair dela? Essa posição o inclui ou o exclui de quê?” (BRASIL, 2006, p. 91). Assim, o ensino de línguas não deve estar pautado na instrumentalização linguística. O documento aponta para a variação, como forma de

estender o horizonte de comunicação do aprendiz para além de sua comunidade linguística restrita própria, ou seja, fazer com que ele entenda que há uma heterogeneidade no uso de qualquer linguagem, heterogeneidade esta contextual, social, cultural e histórica [...] (BRASIL, 2006, p.92)

O trabalho com a variação linguística, conforme defendido pelas OCEM (BRASIL, 2006), favorece o entendimento do aluno na existência de diferentes contextos, em diferentes momentos históricos e em diferentes comunidades; e que pessoas diferentes, se comunicam de formas variadas, sem que isso seja considerado “melhor” ou “pior”.

A BNCC (BRASIL, 2017) é o documento mais recente, visa normatizar as etapas e modalidades da Educação Básica, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do estudante, alinhado a outras políticas públicas já implementadas no Brasil como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL 1996), o Plano Nacional de Educação (BRASIL 2014) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). A BNCC, no entanto, não faz referência ao ensino de espanhol para a educação básica e direciona o ensino de línguas para o Inglês. A Lei 13. 415/2017, convencionalmente conhecida como Reforma do Ensino Médio, segue precisamente ao que a BNCC já considera em relação a essa modalidade de ensino, dizendo que:

Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino. (BRASIL, 2017).

Embora o tema variação linguística seja contemplado na parte que trata sobre o ensino de inglês, nos parece ser um retrocesso que em um documento oficial não se priorize também o estudo de outras línguas.

5. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A partir de todo o exposto, e tendo por base os conhecimentos sobre variação linguística que a Sociolinguística nos oferece, optamos por analisar o primeiro capítulo da coleção de livros *Cercanía Joven* para o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio.

A escolha desta coleção, se dá em razão do meu trabalho, dentro da sala de aula do Ensino Médio das escolas públicas em que já trabalhei, em que vi a necessidade de me aprofundar na análise sob a ótica da variação linguística. Além disso, segundo dados do PNLD 2018, foram distribuídos mais de dois milhões de exemplares por todo o Brasil neste mesmo ano, entre livros destinados a

alunos e manuais de professores. Desse modo, a obra continua presente e sendo utilizada nas escolas brasileiras.

Esta pesquisa analisa o tratamento dado à variação linguística no primeiro capítulo da coleção *Cercanía Joven*, destinado a cada ano do Ensino Médio. A análise do deste capítulo se justifica pois é o primeiro contato do aluno com o livro. Além disso, procura-se analisar o cumprimento das premissas apresentadas no manual do professor.

Para tais análises, a pesquisa foi dividida em três partes:

- A análise da coleção em relação ao tratamento dado à variação linguística a partir da análise do primeiro capítulo dos livros para o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio;
- A partir da análise, descrever este material quanto: (i) as orientações trazidas no manual do professor a respeito do tema; (ii) à composição do material; (iii) ao suporte dado às necessidades dos professores quanto a essa temática.
- Sugestão de uma proposta didática em que se aborda o tema variação linguística.

Antes de irmos diretamente à análise do tratamento dado à variação linguística pela coleção *Cercanía Joven*, faz-se importante chamar a atenção para a apresentação feita pela Editora SM, produtora da coleção, na divulgação da obra para as escolas, professores e público em geral.

Assim, é importante notar que antes de utilizar um livro didático precisamos ter em mente qual é o foco da própria Editora/autores quanto ao material elaborado. Sabemos que para prepararmos uma aula, nossos objetivos devem estar bem claros e, quando utilizamos um livro didático, precisamos direcioná-lo ao objetivo pretendido, muitas vezes complementando com outros materiais.

Na apresentação feita, a editora evidencia que a coleção traz um enfoque na abordagem sociointeracionista que privilegia o ensino da língua espanhola em uso. Apresenta como base teórica o conceito de letramento crítico, as noções de interculturalidade, interdisciplinaridade, variação linguística e o trabalho integrado das quatro habilidades. (BRASIL, 2018)

Em 2018, no manual do PNLD, foi descrito que nesta coleção de livros há diferentes gêneros discursivos e que isso permite que o estudante tenha contato com a diversidade cultural, social e étnica das comunidades que se expressam em espanhol e em português. Os temas selecionados são atuais, de interesse do estudante do Ensino Médio e revelam uma preocupação social com uma formação cidadã, promovendo a valorização positiva da mulher, a cultura em direitos humanos, a ética na política, a diversidade e a inclusão. (BRASIL, 2018)

No Manual do Professor, a coleção apresenta que a variação linguística será trabalhada nos seguintes blocos: *Escuchando la diversidad de voces*; *Comprendiendo la voz del otro* e *Oído perspicaz: el español suena de maneras diferentes*. Nessas divisões, ainda de acordo com o Manual,

se espera trabalhar com atividades de compreensão auditiva que propõem textos orais, com foco na variação linguística a partir da fala de pessoas de diferentes países. Além disso, a coleção apresenta que irá trabalhar com exercícios que tragam reflexão sobre o texto oral abordado e com análise a partir do contraste entre a língua portuguesa e o espanhol, com o objetivo de apresentar algumas variedades fonéticas.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

A coleção é composta por três volumes (do 1º ao 3º ano do Ensino Médio). Cada volume está dividido em três unidades e essas divididas em dois capítulos cada uma, isto é, ao todo, cada volume está composto por seis capítulos que são desenvolvidos a partir da abordagem sociointeracionista.

As unidades didáticas não possuem o mesmo formato, isto é, cada unidade se desenvolve de forma única, com blocos definidos de acordo com a temática trabalhada. Assim, as habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão auditiva, são distribuídas de formas a considerar a proposta de cada unidade, sendo trabalhadas, de forma categórica, duas habilidades por unidade.

Todas as habilidades partem do trabalho com um gênero textual que é a base de todo o capítulo, desencadeando em um projeto final. Esse projeto que é baseado em uma proposta de produção escrita, o aluno deve partir dos exemplos e modelos propostos ao longo da unidade.

No que se refere ao trabalho com a compreensão escrita, a coleção propõe exercícios que envolvem a localização de informações e a compreensão global do texto. Quando o foco é a habilidade escrita, as sessões se dividem em: *Conociendo el género, Vocabulário en contexto,*

Planeando las ideas, Gramática en uso, Taller de escritura e Revisión y reescritura. Já para a habilidade de leitura ser desenvolvida, a coleção propõe as sessões: *Almacén de ideas, Red (con)textual, Tejiendo la comprensión, Después de leer, Vocabulario en contexto e Gramática en uso.*

Nas atividades de compreensão auditiva, os exercícios propõem trabalhar com compreensões diversas que vão desde sons, palavras e sentenças a compreensão global do texto. Quando a habilidade a ser desenvolvida é a compreensão auditiva, as sessões que acompanham são: *¿Qué voy a escuchar?, Escuchando la diversidad de voces, Gramática en uso, Comprendiendo la voz del otro, Vocabulario en contexto e Oído perspicaz.*

Já as atividades de produção oral se dão ao longo de todo o livro, com perguntas direcionadas e relativas à temática da atividade e, para esta habilidade, a coleção propõe o trabalho nas seguintes sessões: *Lluvia de ideas, Vocabulario en contexto, Gramática en uso, Rueda viva: comunicándose e ¡A concluir!.*

Quanto às primeiras impressões, antes mesmo de iniciarmos com uma unidade didática propriamente dita, na apresentação do livro, em sua página inicial, no que tange à variação linguística, os autores identificam como objetivo geral:

- No livro destinado ao primeiro ano do Ensino Médio: atentar para as variedades de pronúncia das consoantes e dígrafos “c, s, y, ll”;

- No livro referente ao segundo ano do Ensino Médio: conhecer um pouco da pluralidade linguística dos países que falam espanhol; atentar para as variedades de pronúncia das consoantes e dígrafos “g, j, r, rr, d, t ch”;

- No livro destinado ao terceiro ano do Ensino Médio: atentar para as variedades de pronúncia das consoantes “b, v, m, n, ñ, x”;

Embora o livro nos apresente essa divisão por ano escolar, quanto ao trabalho com a variação linguística no âmbito fonético, não é interessante que o professor espere chegar ao segundo ou terceiro ano do Ensino Médio para tratar dessas variações. O ideal é que, quando haja a oportunidade e necessidade, esses temas se façam presentes em sala.

Outra questão a ser levantada é o objetivo “conhecer um pouco da pluralidade linguística dos países que falam espanhol” estar presente apenas no segundo ano do Ensino Médio. Veja, ao falar da diversidade cultural, como é proposto em todos os anos, deve-se falar sobre a variedade linguística. Desta forma, esse objetivo deveria ser comum em toda a coleção, seja Ensino Fundamental ou médio.

Com relação à divisão organizacional do livro para o trabalho com a variação linguística, de acordo com o descrito no Manual do Professor, é tratado com maior ênfase em três partes: *Escuchando la diversidad de voces; Comprendiendo la voz del otro e Oído perspicaz.*

6.1 Análise do Primeiro Capítulo – Primeiro Ano do Ensino Médio

No primeiro capítulo do livro destinado ao primeiro ano do Ensino Médio, o bloco, *Escuchando la diversidad de voces*, apresenta uma música intitulada 300 Kilos do grupo Los Cayotes.

Como uma atividade de “pré-leitura” algumas perguntas são feitas, como “por que deram esse título à canção” e “o que significa Coyotes”. Após essas perguntas, é apresentado um quadro com alguns dos significados da palavra coyote que, segundo os autores, tem um significado muito específico no México. Nesta parte, os autores colocam a palavra em um contexto para que o aluno entenda o seu uso.

Ao mostrar a variedade de sentidos em diferentes contextos em que a palavra pode ser empregada, os autores buscam mostrar uma variação diatópica, nos níveis semântico e discursivo.

Como falado anteriormente, variação diatópica são as formas de funcionamento da língua que variam de acordo com a cultura de cada região (dialetos). Assim, neste exercício, o aluno tem a oportunidade de observar como essa palavra se comporta na variação de uma região do México, quanto ao seu sentido que se diferencia a partir de cada contexto.

No bloco *Escuchando la diversidad de voces* embora, conforme descrito pelo livro, seja destinada a variação linguística, não há nenhum trabalho específico sobre o tema. Nesse caso, os autores preferiram utilizar esse bloco para um trabalho de compreensão auditiva, onde apresentam a letra da música para que os alunos incluam os nomes dos países que faltam.

É muito comum que confundam o trabalho de compreensão auditiva com o trabalho de variação linguística. Muitos acreditam que por estar solicitando do aluno a compreensão de fonemas e pedindo que os transcreva em forma de palavras, esse já é um trabalho de variação. É certo que para que eu transcreva uma palavra, é necessário reconhecer os fonemas e alguns traços daquele falante, e conseqüentemente, de sua região. Porém, o trabalho com variação linguística não está relacionado a escutar e transcrever corretamente uma palavra, pois a transcrição pode se dar meramente por repetição e não por compreender o fenômeno da língua.

Na verdade, o trabalho com a variação linguística está nas diferenças, isto é, em compreender por que uma região trata aquele fonema daquela forma, do reconhecimento de uma comunidade falante a partir de seus traços.

Assim, se após o exercício tivesse um trabalho com os níveis de funcionamento da língua (fonológico, morfológico, sintático, lexical, discursivo), ou mesmo, se o Manual do Professor indicasse esse tipo de trabalho, poderíamos dizer que o tema variação linguística foi contemplado.

Figura 1 – Cercanía Joven Escuchando la diversidad de voces
(Página em tamanho real no Anexo I)



Fonte: Cercanía Joven: espanhol 1º ano, 2016, p.13

No bloco *Comprendiendo la voz del otro*, ainda do primeiro capítulo do livro destinado ao primeiro ano do Ensino Médio, conforme objeto de estudo deste trabalho, o tema variação linguística é contemplado a partir do trabalho com o valor semântico e discursivo, trazendo o contexto do uso da língua, em uma determinada comunidade de fala.

Nesta etapa, o aluno é questionado quanto ao significado de algumas palavras, a partir do contexto de uso na música, como: “kilos” “latino” e “recordar”. Para esta última palavra, os autores também questionam ao aluno, qual o significado desta em diferentes contextos e se caso a palavra recordar seja substituída por outra, seria mantido o sentido.

Vemos aqui um aspecto positivo neste tipo de exercício, pois em todas essas perguntas e propostas, como podem ser vistas, há um lado crítico, isto é, o aluno precisa compreender o contexto de uso da língua, o que defendemos como ideal para o ensino de espanhol e da variação linguística dentro de sala de aula. O aluno, precisa entender não apenas o sentido literal da palavra, mas o sentido real de uso da linguagem.

Figura 2 – Cercanía Joven Comprendiendo la voz del otro
(Página em tamanho real no Anexo I)

COMPRENDIENDO LA VIZ DEL OTRO

1. La canción se titula "300 kilos". Tras escuchar el audio, responde: ¿qué significa la palabra kilos en el contexto de la canción?
2. ¿Qué significa llamar latino a un país?
3. ¿Por qué se incluye a Brasil y Portugal en la canción?
4. Guatemala, Honduras, Cuba, Portugal, El Salvador, México, Nicaragua, Puerto Rico, Ecuador, entre otros lugares citados en la canción, no se ubican geográficamente en América del Sur. Sin embargo, el yo lírico los incluye en ese grupo en los siguientes versos:

"300 kilos de pueblos latinos/ todos pueblos hermanos/
 todos suramericanos".

 ¿Te parece que es un uso ingenuo y/o equivocado del término? ¿Tendría el yo poético alguna intención al utilizar la expresión "todos suramericanos" en el estribillo?
5. En la canción se especifican algunos centros latinos.
 - a) ¿Cuáles? ¿Qué papel cumplen estos centros en la canción?
 - b) ¿Qué palabra define el acto de salir de su país para irse a vivir a otro?
6. El grupo Los Coyotes inicia su carrera en la época de la llamada Movida Madrileña, cuando terminó el periodo franquista en España. Ese movimiento tuvo varios ámbitos de expresión artística, como la música, la pintura, la fotografía y el cine. Una de las características del rock propuesto por ese grupo musical es la incorporación de ritmos latinos a sus canciones. Pensando en ese contexto histórico cultural, ¿por qué un grupo español incluía ritmos latinos a su producción musical y hacía letras que hablaban de lo latino? Contesta en tu cuaderno.
 - A. Marcar la necesidad de afirmar el nacionalismo español.
 - B. Defender la unión entre los pueblos de culturas latinas.
 - C. Menospreciar Europa respecto a América del Sur.
 - D. Criticar las políticas que facilitan la inmigración.
7. En la letra de la canción, aparece el verbo recordar en dos versos:

"Recordamos a Cuba, Portugal, Brasil [...]"
 "También queremos recordar a Puerto Rico, Venezuela, Colombia [...]"

 a) Si se lo cambiara por el verbo citar, ¿el sentido sería igual? Justifica tu respuesta.
 b) ¿Cuál es el matiz del verbo recordar? Justifica tu respuesta en tu cuaderno.

¿QUIÉN NO LE CITA?

El término Latino según el Diccionario panhispánico de dudas (2005), de la Real Academia Española, "engloba de países del continente americano en los que hablan lenguas de origen latino (español, portugués, francés)". También el diccionario, "para referirse exclusivamente al de lengua española propio usar el término específico hispano o, si se incluye al de lengua portuguesa, iberoamericana".

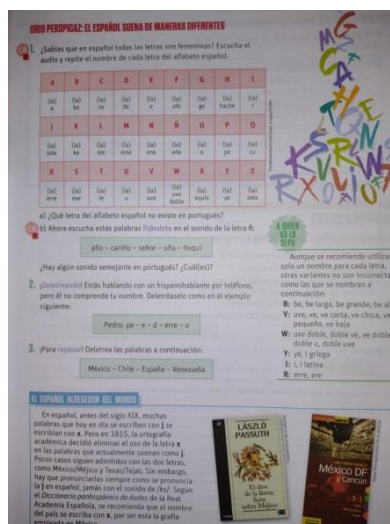
El mundo latino también comprende que hablan idiomas o romances (italiano, portugués, francés, catalán, gallego, etc.). El término "lingua" o "lengua" como referencia a la lengua portuguesa latina.

Fonte: Cercanía Joven: espanhol 1º ano, 2016, p.14

No bloco *Oído perspicaz*, deste capítulo a proposta é apresentar o alfabeto espanhol e seus respectivos fonemas. Porém, no exercício que traz o áudio, as palavras estão soltas, sem nenhum contexto; não há referência da localidade, idade, classe social, em que momento aquela palavra foi dita.

Como vimos no bloco anterior, ao trazer um áudio para a sala de aula, não quer dizer que este esteja relacionado obrigatoriamente com o trabalho com a variação linguística. Para que se entenda o tipo de variação que está sendo ouvida, é necessário dar referências ao aluno. Quando não apresentamos aos alunos esse contexto, damos a entender que o fonema empregado naquela palavra, naquele momento, será o mesmo em todas as palavras, contextos e grupos (seja grupos menores – sociais ou maiores – cidade, estado).

Figura 3 – Cercanía Joven Oído perspicaz
(Página em tamanho real no Anexo I)



Fonte: Cercanía Joven: espanhol 1º ano, 2016, p.15

6.2 Análise do Primeiro Capítulo – Segundo Ano do Ensino Médio

No primeiro capítulo do livro *Cercanía Joven* referente ao segundo ano do Ensino Médio, os blocos “destinados” à variação linguística não se apresentam, pois, como mencionado anteriormente, cada capítulo está desenhado de uma forma diferente do outro. Porém, mesmo não tendo os blocos que os autores dizem enfatizar o trabalho com a variação linguística, damos aqui algumas possibilidades para este trabalho a partir do que é apresentado no livro.

Nosso intuito é mostrar que podemos trabalhar essa temática em diferentes momentos do livro didático, sem que seja necessário um bloco “exclusivo” para isso. A partir do que é abordado no capítulo, podemos pensar em algumas formas de trabalhar a variação linguística.

O primeiro capítulo do livro inicia com um mapa e uma reportagem a respeito do Paraguai. Ao lado do texto há uma sinalização *A quien no lo sepa* destinada a “curiosidades”. Nesta parte, deste capítulo, os autores explicam o termo *brasileño* e *brasileiro* e a região de uso. A nosso ver, essa compreensão poderia partir do aluno. O livro poderia perguntar ao aluno se o termo *brasileiro* utilizado na reportagem já havia sido visto por eles, por que nesta região (onde foi realizada a reportagem) utiliza esse termo, ou sugerir no Manual do Professor que este fizesse essas perguntas.

Ao mostrar a variação do uso dos termos *brasileño* e *brasileiro* os autores apresentam a variação diatópica no nível lexical, isto é, em regiões distintas há um mesmo sentido, porém são escritas de formas distintas. Desta forma, podemos ver que o trabalho com a variação linguística pode estar presente em todas as aulas, visto que, ao trabalhar com a língua, passamos necessariamente por suas variações, diferenças; sua heterogeneidade.

Figura 4 – Cercanía Joven *A quien no lo sepa*

(Página em tamanho real no Anexo II)



Fonte: Cercanía Joven: espanhol 2º ano, 2016, p.13

Após a leitura do texto, o livro traz uma série de perguntas de compreensão textual, no bloco *Tejiendo la Comprensión*. No exercício quatro, os autores pedem para que o aluno encontre no texto uma frase preconceituosa, escrita pelo autor da reportagem. A frase “Estava tudo tão lindo que nem parecia que eu estava no Paraguay” carrega um estereótipo de que não há boniteza neste país.

Em nossa visão, este tema sobre expressões estaria melhor em um tópico para debate, orientando que o professor buscasse outras expressões da língua espanhola, bem como fizesse um link com expressões utilizadas no português, em diferentes contextos de uso.

Sabemos que nosso objetivo quanto ao trabalho com o ensino de línguas e, no caso desta pesquisa em particular, quando trabalhamos com a variação linguística, desenvolver em nosso aluno um processo de apropriação cultural, isto é, o aluno passa de um simples seguidor de práticas sociais para pensar criticamente sobre elas.

Assim, o aluno, a partir do trabalho com expressões em diferentes contextos de uso, teria mais atenção ao uso linguístico do seu próprio idioma para que, em determinados contextos, não sejam usos preconceituosos.

Na página 24 do mesmo capítulo, os autores trazem palavras da língua espanhola que se originaram de outros povos. Nesse sentido, novamente as palavras já estão postas, sendo tratadas como uma curiosidade o que, ao contrário, poderia ser perguntado aos alunos se eles conhecem alguma palavra herdada de outros povos. Essas palavras também poderiam estar em um contexto para que o aluno identificasse como eram empregadas e, com isso, em muitas das palavras apresentadas, estaríamos trabalhando a variação diacrônica, aquela que ocorre em função do tempo.

Figura 5 – Cercanía Joven Palabras heredadas
(Página em tamanho real no Anexo II)



Fonte: Cercania Joven: espanhol 2º ano, 2016, p.24

Ao final da página 25, o livro apresenta um quadro sob o título *El español alrededor del mundo* onde mostra os vários usos da palavra “Che” e seu significado em dois países: Argentina e Chile.

Embora esse não seja um bloco que os autores consideram com foco na variação linguística, ele apresenta a variação diatópica, no nível semântico. Porém, o quadro apresentado, ao nosso ver, poderia trazer contextos de uso para que o próprio aluno identificasse qual o sentido empregado pelo falante de uma determinada região.

Além disso, os autores colocam o uso dessa palavra de forma abrangente, isto é, para eles “Na Argentina” se fala de uma forma e “No Chile” de outra. Essa visão que abrange um país inteiro deve ser observada com muita atenção. Ora, no nosso entendimento, os autores precisam ser o mais específico possível para não trazer uma visão de que “todos os argentinos usam essa palavra desta forma” ou “todos os chilenos usam essa palavra de outra forma”, o ideal seria especificar a região de uso.

Não apenas no âmbito da variação linguística, mas de uma forma geral, a generalização deve ser evitada. Com esse cuidado, mostramos ao nosso aluno que discursos como “brasileiro gosta de samba” deve ser evitado pois, é a partir desse tipo de discurso que preconceitos em forma de frases como “nordestino é preguiçoso”, acabam se formando. Nosso dever é mostrar aos nossos alunos que esse tipo de discurso deve ser desfeito e combatido.

No bloco *Lluvia de ideas*, na página 28, ainda do primeiro capítulo, há uma proposta de tradução. O aluno deve escutar uma reportagem e fazer a tradução desta. É importante notar que no Manual do Professor (p. 235) há uma breve informação sobre este exercício, orientando o professor a falar sobre esta profissão e não sobre a importância da tradução e os modos de fazê-la.

Embora nesse exercício seja possível o trabalho com a variação linguística, este tema não foi abordado em nenhum momento pelos autores. O aluno, ao fazer a tradução proposta, não sabe qual o contexto que aquela reportagem se dá, isto é, qual região de fala, quem é o público-alvo, entre outros fatores.

Figura 6 - Cercanía Joven Traducción
(Página em tamanho real no Anexo II)

1. Cuando alguien estudia mucho una lengua extranjera, una de las posibilidades de trabajo es hacer traducciones. Pero hay un tipo específico de traducción que se llama simultánea, caracterizada por la presencia del intérprete. Escucha una de las series de reportajes que el periódico brasileño *O Globo* hizo sobre profesiones (disponible en: <<http://linkte.me/v54k9>>; acceso el 7 de enero de 2016) y contesta según el audio:

a) Al intérprete le gustan ambientes con:

I. pocas personas II. muchas personas

b) En la cabina de interpretación, ¿cómo es la dinámica de trabajo del intérprete?

I. siempre en parejas II. siempre solo

c) ¿Por qué Brasil es actualmente un gran mercado para esos profesionales?

d) ¿Tienes ganas de ser un traductor/intérprete? Explica tus razones.

2. Ahora vas a hacer una traducción para probar, inicialmente, la carrera de traductor. Escucha nuevamente a la periodista Laura Capriglione hablando sobre el reportaje que hizo en Paraguay, particularmente sobre la Guerra de Paraguay (disponible en: <<http://linkte.me/u3099>>; acceso el 7 de enero de 2016).

a) Tu primer objetivo es transcribir lo que oyes en portugués. Escucha el audio cuantas veces sean necesarias.

b) Ahora, en tríos, ustedes tienen que traducir al español lo que dijo Laura. ¿Sabían que en el ambiente virtual hay varios sitios para traducir palabras y textos? Pero ojo es importante revisar los textos traducidos y verificar si no hay traducciones al pie de la letra que huyan del contexto u otros problemas que pueda haber.

Intérprete en Manila, Filipinas, en 2014.

A OÍDLO SEPA
En internet encuentras sitios específicos de traducción en varias lenguas. Siguen algunos: <<http://linkte.me/jay71>>; <<http://linkte.me/zs27>>; <<http://linkte.me/l6bv>> y <<http://linkte.me/627bb>>. Y, por supuesto, los diccionarios también son bienvenidos a la hora de traducir: <<http://linkte.me/9ta>> y <<http://linkte.me/ek369>>. Es importante ser consciente de que traducir no es una tarea fácil. No se debe simplemente copiar la traducción que se propone en los sitios electrónicos sin antes revisarla atentamente. (Acceso el 7 de enero de 2016).

Fonte: Cercanía Joven: espanhol 2º ano, 2016, p.28

6.3 Análise do Primeiro Capítulo – Terceiro Ano do Ensino Médio

No primeiro capítulo do livro destinado ao terceiro ano do Ensino Médio, os três blocos “destinados” ao trabalho com a variação linguística aparecem novamente. O primeiro a aparecer logo no início do capítulo é, *Escuchando la diversidad de voces*. Aqui o tema variação linguística realmente é apresentado, a partir da presença de vários áudios com falas de pessoas de diferentes países. Em alguns casos, há o contraste de variantes fonéticas de países distintos para que, nos blocos *Comprendiendo la voz del otro* e *Oído perspicaz*, se consiga trabalhar com essas variantes.

Figura 7. Cercanía Joven - Comprendiendo la voz del otro
(Página em tamanho real no Anexo III)

COMPRENDIENDO LA VOZ DEL OTRO

1. En el audio, se usa el verbo “achicharrarse”. ¿Sabes qué significa? Lee la siguiente definición del diccionario y descubre su significado en el contexto del audio.

ACHICHARRAR
De Chicarrar.

1. tr. Freír, cocer, asar o tostar un alimento, hasta que tome sabor a quemado. U. t. c. prnl.
2. tr. ponder. Quemar en exceso.
3. tr. Calentar demasiado. U. t. c. prnl.
4. tr. Molestar con exceso.
5. prnl. Experimentar un calor excesivo, quemarse, por la acción de un agente exterior, como el aire, el sol, etc.
6. prnl. coloq. Cuba. Dicho de una persona: Quedar al descubierto en las actividades dandestinas o ilícitas que realiza.

Disponible en: <<http://dle.rae.es/?nd=0QjIKc5>>. Acceso el 18 de mayo de 2016.

Fonte: Cercanía Joven: espanhol 3º ano, 2016, p.15

Embora antes de dar alguns dos significados do verbo achicharrar, os autores perguntem ao aluno qual o significado dentro do contexto de uso, a nosso ver, ele poderia deixar outros contextos de uso desta palavra, para que o próprio aluno fizesse a diferenciação de significados.

Além disso, novamente, o livro traz que na variedade cubana, a palavra tem um significado específico. Porém, como já foi dito, devemos ter muito cuidado ao dizer que essa é uma variedade presente em todo o país.

O início desse bloco do livro, como vimos acima, foi feito a partir de áudios em que há diferentes pessoas de diferentes países. Porém, o livro poderia explorar mais essa multiplicidade e, conseqüentemente, as variedades fonéticas que se apresentam. Veja que no bloco “*Comprendiendo la voz del outro*” a proposta é compreender semanticamente a palavra a partir de seu contexto.

A nosso ver, os autores poderiam perguntar aos alunos se eles percebem diferença na pronúncia dessa palavra, qual seria a diferença e até mesmo, incentivar a pesquisa do porquê há essa variação, como surgiu, quais classes sociais utilizam, entre outras possibilidades.

O bloco analisado abaixo, *Oído perspicaz*, se apresenta na página 19 do primeiro capítulo do livro destinado ao terceiro ano do Ensino Médio.

Figura 8 - Cercanía Joven Oído Perspicaz
(Página em tamanho real no Anexo III)

CÓMO PERSPICAZ: EL ESPAÑOL, GUERRA DE MANERAS DIFERENTES

Trabaja de V y B

En la campaña escuchaste algunas palabras que se escriben con las letras b y v. Escríbelas nuevamente.

Grupo 1	Grupo 2
varia - se convertirá - nivel - varicela - ultravioleta - volviendo	sobre - bronceado - problema - alborotó - cambió - también - sin embargo - cambio

a) ¿Cómo se pronuncia la v? ¿Como la b del español y más bien se acerca a la b del portugués o como la v del portugués?

b) En voz alta, repite el sonido de las palabras de los grupos 1 y 2. Luego, di cuál te parece la respuesta correcta.

- En lengua española, las letras b y v representan sonidos muy semejantes.
- En lengua española, las letras b y v representan sonidos muy distintos.

c) ¿Crees que todos los hispanohablantes pronuncian la b y la v de esa manera? Escucha algunas palabras en que tanto la b como la v están entre vocales y tienen un sonido que se aproxima al sonido escuchado anteriormente.

lavar - labo - la vaca

Consulta el diccionario y verifica si las palabras a continuación se escriben con b o con v.

in (1) terno - go (2) terno - li (3) ro - al (4) idar

2. Hay palabras diferentes en la escritura, pero iguales en la pronunciación. Consulta un diccionario y escribe en tu cuaderno el significado de cada una.

seta	seto
bata	beta
vista	vista
barba	barba
barba	barba

3. Escucha estas frases y escribe en tu cuaderno la palabra correcta en cada caso.

- En Brasil, los jóvenes de diecisiete años ya pueden **ir**.
- Buena solución: ustedes tomaron una **ir** decisión.
- Mira, ¡dónde pone "ases", debes poner "ir"!
- Son muy **ir** los estudiantes en fila de lavero.
- Mira atentamente la luz de cantidad de cada producto y **ir** todos los que ya caducaron, aunque todavía parecían buenos.
- La **ir** que utilizamos para borrar se hace con la **ir** de la beva, el árbol del caucho.
- A los peceros sumidos a quimioterapia muchas veces se les cue el pelo y hasta el **ir** corporal.
- En este diccionario pone que **ir** es una "persona que tiene un título nobiliario inmediatamente inferior al de vizconde".

Fonte: Cercanía Joven: espanhol 3º ano, 2016, p.19

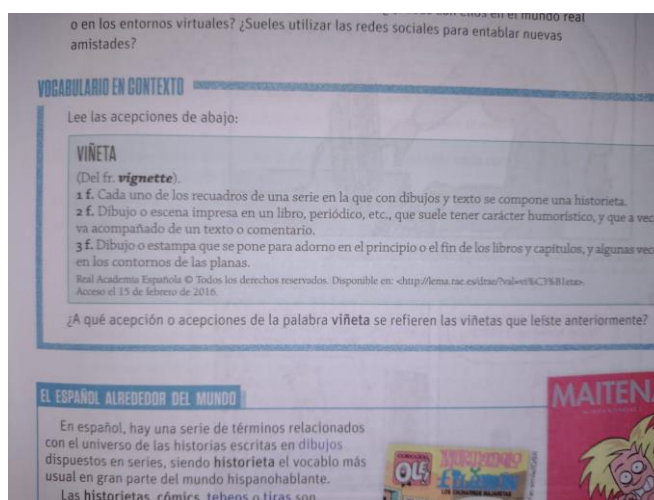
A atividade propõe que, a partir da escuta do áudio, o aluno identifique se há semelhanças ou diferenças na pronúncia de palavras que possuem a letra “b” e a letra “v”. Após a identificação, o exercício 2 propõe que o aluno fale algumas palavras, alternando entre as variantes expostas.

É interessante notar que na perspectiva dos autores, o fonema bilabial /b/ é utilizado para palavras escritas com “b” e “v”. Seria importante mostrar que essa produção não é única, isto é, também possuem suas variações de acordo com regiões e grupos de fala.

Neste capítulo, também encontramos um quadro por título *Vocabulário en Contexto* que até então, não havíamos visto nos capítulos dos outros livros desta coleção. Neste quadro, os autores apresentam alguns significados para uma determinada palavra que, neste caso, se trata da palavra *Viñeta*.

Após alguns contextos de uso, os autores perguntam ao aluno, qual/quais a/as concepção/concepções desta palavra se refere à *viñeta* lida anteriormente. Esta atividade trabalha com a variação linguística no nível semântico e discursivo. A nosso ver, o exercício tem um aspecto positivo, visto que o aluno precisa compreender o contexto de uso da língua, para entender os diferentes conceitos de *viñeta* e relacioná-la as concepções dadas no livro.

Figura 9 – Cercanía Joven Vocabulario em Contexto
(Página em tamanho real no Anexo III)



Fonte: Cercanía Joven: espanhol 3º ano, 2016, p.21

No próximo bloco, construímos uma atividade didática, na qual nos inspiramos a partir do exercício sobre a tradução, descrito no primeiro capítulo do livro *Cercanía Joven* destinado ao terceiro ano do Ensino Médio (p. 28). Conforme comentado anteriormente, com o tema variação linguística, podemos mostrar a importância de levarmos em consideração vários aspectos e o contexto de produção de fala para compreendermos quem diz, para quem diz e por que se diz daquela forma.

6.4 Proposta de Atividade

O tema tradução é riquíssimo para abordarmos a questão da variação linguística. É importante destacar que não iremos entrar na discussão da tradução como uma corrente didática, mas aqui, nos aproveitamos do tema proposto pelo livro do segundo ano do ensino médio que traz este tema, para trazer uma proposta didática para o trabalho com a variação linguística.

Antes de iniciarmos a atividade, propriamente dita, é importante entendermos e passarmos aos nossos alunos, alguns dos conceitos de tradução. De acordo com Schopenhauer, (2010, p. 179), “não se encontra para cada palavra de uma língua um equivalente exato em cada uma das demais línguas”.

Cientes deste conceito, como atividade de “*Calentamiento*” propomos a análise de dois trailers “El hombre de al lado” (Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=s-rRi9Lc6p0>) e “El sueño de Valentín” (Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=U6GNdDYRomo>). A escolha do trailer desses filmes se dá pelo fato dos dois serem produções argentinas, com atores

argentinos, pois, posteriormente, sugerimos uma atividade com a tirinha de uma produção argentina: “Mafalda”.

Após passar os trailers, propomos algumas perguntas aos nossos alunos, como: “¿Qué se propone a generar en el interlocutor este tipo de texto?”, “¿Crees que estas películas lograron sus objetivos?, ¿Te gustaría ver la película?” “A partir de estos tráileres, ¿cuál la temática de cada película?”, “En el tráiler de *El Hombre de al Lado*, hay la información de dónde fue creada esta película, “¿Sabes cuál es el país?”, “¿Cómo el vecino se presenta? ¿Cómo se llama?” “¿Hay distinción en la presentación del personaje de la película *El Hombre de al Lado* para el personaje principal de *El Sueño de Valentín*? ¿Cuáles?”, “¿La película *El Sueño de Valentín* fue creada en el mismo país de la película *El Hombre de al Lado*?”.

Com essas perguntas, nosso intuito é que o aluno:

1. Reconheça o gênero textual que está sendo trabalhado, bem como sua função social;
2. Compreenda a temática central dos filmes;
3. Perceba as variações fonéticas quanto à parte em que os personagens se apresentam. No primeiro trailer, o personagem se apresenta com a expressão “Yo soy Victor” / Jo soi Victor/. Já no segundo, o personagem utiliza “Yo me llamo Valentín”. Embora os dois filmes tenham sido criados na Argentina, os atores se apresentam com variações distintas. É importante que o aluno perceba essas variações e compreenda que em um mesmo país podemos encontrar diferentes tipos de registro. Além disso, é importante que o aluno seja instigado a pesquisa porque há essa variação, onde podemos encontrá-las. Nesse caso, podemos traçar algumas hipóteses como: a idade dos falantes e região em que vivem.

Após o aluno perceber que há variações na língua em distintas comunidades de fala, dando continuidade à aula, propomos para o “*Desarrollo*”, uma atividade com a tirinha da Mafalda. A proposta é mostrar aos alunos o conhecimento das variações, nesse caso, é fundamental para compreender o humor da tirinha. Além disso, para uma proposta de tradução, como veremos mais adiante, precisamos ter em mente o contexto que aquela fala se produz.

Figura 10. Tirinha Mafalda – Espanhol



Fonte: <https://www.mesalva.com/enem-e-vestibulares/materias/linguagens-codigos-e-suas-tecnologias/espanhol/completo/lectura-y-comprension-leitura-e-comprensao/espaa-espanhol-no-enem-i/espaa-exercicios-de-fixacao-nivel-aprendiz/lece04ex2> Acesso em 30 de março de 2021

A partir da leitura, perguntamos: “¿Conoces a Mafalda?”, “¿Quién es?”, “¿De dónde es?”; “A partir de la lectura, ¿qué ocurre en el diálogo de Mafalda con Felipe? “¿Por qué?”; “En el último recuadro, Mafalda llama a Felipe de ‘egocéntrico’, ¿por qué?”.

Nosso objetivo é que o aluno perceba que há um desentendimento no diálogo de Mafalda com Felipe, em virtude da semelhança fonética entre o pronome “Yo” (Eu) e o substantivo “yó-yó” (Iô-iô). Essa semelhança se dá na variação de grupos na Argentina e é o que traz todo o humor à tirinha.

Ainda no desenvolvimento da aula, após a compreensão do contexto, quem fala e para quem se fala, pedimos que os alunos façam uma tradução dessa tirinha ao português. Após cada um fazer sua tradução (exemplo de tradução livre na Figura 8), discutimos se o humor, o contexto e se o entendimento permanece. A proposta desse diálogo é entender que “cada língua constitui uma visão de mundo diferenciada e única a que só se pode ter acesso por via dessa mesma língua e de nenhuma outra” (Paes, 1990, p. 33).

Figura 11. Tirinha Mafalda - Português



*EM ESPANHOL YO-YO (=EU-EU).

Fonte:

https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Tirinha-2-Mafalda-em-portugues-o-ioio_fig2_334692978. Acesso em 30 de março de 2021.

Sabendo da importância do entendimento das variações e de que a tradução constitui um trabalho de conhecimento de contexto e que ao traduzir podemos perder a intencionalidade da língua,

como “Cierre” da aula, pediremos que os alunos escutem a entrevista proposta na página 28 do livro *Cercanía Joven* destinado ao segundo ano.

Após escutarmos, perguntaremos aos alunos “¿Qué tipo de entrevista se establece”, “¿Cuál el objetivo de esta entrevista?” “¿En qué contexto se establece? ¿Cuál es el tema de la entrevista? ¿A quién se destina?

Após pensarmos sobre a entrevista, iremos refletir sobre a tradução. Para traduzirmos ao português, perderia o sentido? A quem estaria destinado à sua tradução? Alunos, professores, uma revista sobre viagem?

Para casa, pediríamos que os alunos fizessem primeiramente a tradução de forma escrita. Na aula seguinte, veríamos as diferenças entre traduções de cada aluno e pensaríamos sobre essas. Além disso, pensaríamos em uma tradução simultânea. Seria a mesma tradução feita de forma escrita? O que mudaria?

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas públicas para o ensino de línguas, bem como para o uso e distribuição de livros didáticos, no Brasil, tiveram um caminho longo e a cada dia têm mais espaço nas discussões e implementações das entidades públicas do país. O espanhol, por sua vez, perde seu espaço com a revogação da Lei 11.161 no ano de 2005 e a retirada da distribuição dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Rajo (2013) afirma que os livros didáticos regulamentados e distribuídos a partir de 2011, são considerados “livros novos”, pois não há variedade de estudos e pesquisas em relação ao seu conteúdo, currículo e metodologias. Sendo assim, ao analisarmos a coleção *Cercania Joven* (2016,) estamos contribuindo para um melhor entendimento das abordagens, atividades, metodologias presentes nestes livros.

Ora, sabemos que o material didático é um guia para alunos e professores e que deve ser adaptado à realidade e necessidade de cada grupo. Além disso, como já mencionado anteriormente, mesmo no século XXI, em plena era tecnológica, para muitos alunos, o livro didático é o único acesso ao conhecimento. E nesse contexto, é possível entender que os livros didáticos possuem um importante espaço na relação de ensino-aprendizagem da língua e a inclusão dos livros de espanhol como língua estrangeira no PNLD é importante e necessária.

Embora tenhamos apontado várias sugestões e críticas quanto ao trabalho da variação linguística na obra *Cercanía Joven*, a análise se concentrou no primeiro capítulo da coleção para o Ensino Médio e, por isso, precisamos entender que nenhum material didático é perfeito.

Desta forma, acreditamos que os capítulos analisados trazem algumas atividades que envolvem a variação linguística, porém, em alguns momentos, não têm a profundidade que o tema exige, apresentado palavras soltas, que se parece com respostas à curiosidade dos alunos.

Já em outros momentos, a variação linguística se apresenta a partir de um contexto de uso real da língua, no qual o aluno pode ouvir e identificar, de forma autônoma, as diferenças.

Dessa forma, consideramos que, para além da variação linguística, o livro didático *Cercania Joven* auxilia na função social estabelecida pelos documentos normativos, formando cidadãos críticos que saibam, sobretudo, fazer uso da língua estrangeira de forma que não se sintam subjugados de maneira acrítica a modelos pré-estabelecidos.

Por fim, tentamos não apenas fazer apontamentos sobre a questão da variação linguística no livro analisado, mas trazer ao professor uma proposta didática complementar ao livro analisado para que compreenda de que forma é possível trabalhar essa temática em sala. Assim, objetivamos auxiliar o docente, que é um dos principais executores das políticas linguísticas educativa do nosso país.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Lingüístico: o que é, como se faz.** – Edições Loyola, São Paulo, 48ª e 49ª edição, 2007.

BECKER, Idel. **Manual de español: gramática y ejercicios de aplicación; lecturas; correspondencia; vocabularios; antología poética.** 79 ed. São Paulo: Nobel, 1999.

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguem na escola, e agora?** São Paulo: Parábola, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: SEB/MEC, 2006. Disponível: <http://www.lettras.ufmg.br/profs/reinildes/dados/arquivos/ocem.pdf>. Acesso em 30 de março de 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental - Língua Estrangeira.** Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em 30 de março de 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Média e Tecnológica,** Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 30 de março de 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em 30 de março de 2021.
- CALVET, Louis. **Sociolinguística: uma introdução crítica.** Trad. de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- COELHO, Izete Lehmkuhl (Org.). **Para conhecer a Sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.
- COELHO, Izete Lehmkuhl (Org.). **Sociolinguística.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.
- CARLOS, Valeska Gracioso; ETTO, Rodrigo Mazer. Sociolinguística: o papel do social na língua. **Revista Anhanguera**, Goiânia, v. 18, n. 1. Jan/dez, p. 15-24, 2017. Disponível em: https://anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/02_sociolinguistica_o_papel_do_social_na_ling.pdf. Acesso em: 26 de novembro de 2021.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira.** In: ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Alberto (Org.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.* São Paulo: Parábola, 2015, p. 19 – 30.
- FERNÁNDEZ, Isabel Gretel Maria Eres **La producción de materiales didácticos de español lengua extranjera en Brasil.** Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos, 2000 p. 59-80.
- GUIMARÃES, Anselmo. História do ensino de espanhol no Brasil. **Scientia Plena**, volume 7, número 11, 2011. Disponível em: www.scientiaplena.org.br. Acesso em: 30 de março de 2021.
- IRALA, Valesca Brasil. A opção da variedade de Espanhol por professores em serviço e pré-serviço. **Linguagem & ensino.** v7. nº II, 2004, p 99-120.
- LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos;** tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Carolina Rodrigues Cardoso. – São Paulo, Parábola Editorial, 2008.
- LIMA, Ricardo Joseph. **Variação linguística e os livros didáticos de português.** In: MARTINS, Marco Antônio; VIERA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. (Org.). *Ensino de português e sociolinguística.* São Paulo: Contexto, 2014, p. 115 – 132.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. A nova ordem mundial, os parâmetros curriculares nacionais e o ensino de inglês no Brasil: a base intelectual para uma ação política. In: BARBARA, Leila; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra (Orgs.). **Reflexão e ações no ensino aprendizagem de línguas**. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 25-46, 2009

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco/Libros, 2000.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco/Libros, 2010.

PAES, José Paulo. **Tradução: a ponte necessária**. São Paulo: Ática, 1990.

PONTES, Valdecy Oliveira. **Abordagem das categorias verbais de tempo, aspecto e modalidade por livros didáticos de língua portuguesa e de língua espanhola: uma análise contrastiva**. Monografia apresentada no Curso de Especialização em Linguística Aplicada da Faculdade 7 de setembro, Fortaleza, 2009.

PONTES, Valdecy Oliveira. **A tradução da variação linguística e o ensino de língua estrangeira: da teoria à prática docente**. Caderno de Letras da UFF – Dossiê: Tradução, Nº 48, Novembro: 2014.

RODRIGUES, D. S. **O tratamento da variação linguística em livros didáticos de Língua Inglesa**. 2005. 83f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Curso de Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.

ROJO, Roxane. **Materiais didáticos no ensino de línguas**. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013. p. 163-195.

SANTOS, Helade Scutti. **O papel de estereótipos e preconceitos na aprendizagem de línguas estrangeiras**. In: *Anales del II congreso brasileño de hispanistas*, 2002, São Paulo.

SANTOS, Helade Scutti. **Quem sou eu? Quem é você? Será que a gente pode se entender? As representações no ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira**. Dissertação de Mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana, DLM – FFLCH – USP. Inédita, 2005.

SCHOPENHAUER, Arthur. Sobre a língua e as palavras. Tradução de Ina Emmel. In: HEIDERMAN, W. (org.), **Clássicos da Teoria da Tradução**. Vol. 1: alemão - português. 2ª ed. Revista e ampliada. Florianópolis, 2010. p. 179-191

SILVA, Marcos Vinícius. **Discurso, Variação Linguística E Política De Ensino De Espanhol Língua Estrangeira No Livro Didático De Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. Programa de PósGraduação em Letras Neolatinas da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ –, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://posneolatinas.letras.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/04/dis-2019-marcus-vinicius-da-silva-discurso-variacao-linguistica-e-politica.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2021

SOUZA, Deusa Maria de. Livro didático: arma pedagógica? In: M. J. CORACINI (Org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas, SP: Pontes, 1999, p. 127- 133.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução: Marcos Bagno. Editora Parábola, 1968.

ANEXO I – Cercanía Joven: Espanhol 1º ano

CAPÍTULO 1 CULTURA LATINA: ¡HACIA LA DIVERSIDAD!

ESCUCHA

- Género discursivo: Letra de canción
- Objetivo de escucha: Identificar los países hispanohablantes
- Tema: El mundo latino

¿QUÉ VOY A ESCUCHAR?

1. El título de la canción que vas a escuchar es "300 kilos". ¿Por qué? Formula hipótesis.
2. La versión original de esta canción la cantaban Los Coyotes, un grupo de *rock* español exitoso en los años ochenta. ¿Conoces a otros grupos o cantantes que tengan el español como lengua materna?
3. ¿Qué significa la palabra *coyote*? Mira la definición del diccionario: ¿por qué se habrá elegido esta palabra para nombrar a un grupo de *rock*?

COYOTE

1 nombre masculino. Mamífero cánido parecido al lobo, pero de menor tamaño, orejas más largas, hocico agudo y pelaje gris castaño (blancuzco en las partes inferiores); es muy veloz, se alimenta de roedores y pequeños animales que caza de noche, y vive salvaje en las praderas y estepas del norte y del centro de América: *los coyotes son animales muy fecundos, con partos de hasta catorce cachorros.*

2 nombre común Méx. Persona que se dedica a ejercer como intermediario para acelerar trámites o sortear escollos legales: *desde Tijuana puedes cruzar la frontera con la ayuda de un coyote.*

Vlex. Diccionario general de la lengua española. 2. ed. Barcelona: Larousse, 2009.


ESCUCHANDO LA DIVERSIDAD DE VOCES

1. En la letra de la canción aparecen 12 países hispanohablantes. Mira el mapa a continuación. ¿Qué países crees que aparecerán en la canción?

Fuente: Atlas geográfico escolar. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 32.

0 1 000 2 000

Não escreva no

2. Escucha la canción y escribe en tu cuaderno los países que se nombran.
3. Escucha la canción una vez más y en tu cuaderno sustituye  por los nombres de los países que faltan.

300 KILOS

Esto es
una canción
que va dedicada
a todos los países
que entran dentro
del área
de lo que se ha dado
en llamar
la cultura latina...


Países como  ;  ;  ;  ;  !




300 kilos de pueblos latinos
todos pueblos hermanos,
todos suramericanos

Recordamos a  ; Portugal, Brasil,  ,

 , México, Distrito Federal,  ;  !

300 kilos de pueblos latinos
todos pueblos hermanos,
todos suramericanos.

También queremos recordar a  .

 ,  ,  , Quito, a todos los
centros latinos de Nueva York, al centro
venezolano de Estocólmo,
al centro gallego de Buenos Aires...

300 kilos de pueblos latinos
todos pueblos hermanos,
todos suramericanos
300 kilos de pueblos latinos
todos pueblos hermanos,
todos pueblos latinos.



La Mano, de Oscar Niemeyer.
Concreto. Altura: 7 m. Monumento
de América Latina. São Paulo, 1988.

VOCABULARIO DE APOYO

Gallego

persona natural
de Galicia. En
Argentina,
Colombia y
Uruguay, se
refiere a alguien
que nació en
España.

Latino

se refiere a la
lengua y cultura
latinas, a los que
pertenecen o son
de países cuya
lengua pertenece
del latín. En
la canción
se destacan
principalmente
los países que
comparten
semejanzas
culturales con
los pueblos de
lengua española.

Suramericano/ Sudamericano

persona que
nació en algún
país de América
del Sur. El uso de
ese término en
la canción es una
buenicia poética.

Los Coyotes son un grupo de rock español de verdadero éxito a finales de los años setenta y principios de los ochenta, en la época de la llamada Movida Madrileña, movimiento de cambio y liberación cultural e ideológica surgido tras el gobierno dictatorial de Francisco Franco en España. Han producido y vendido muchos discos, entre ellos *Aquí estoy de nuevo* (1983), en el que está incluida la canción "300 kilos".



Carátula del CD *Aquí
estoy de nuevo*, de Los
Coyotes. GASA, 1983.

COMPRENDIENDO LA VOZ DEL OTRO

1. La canción se titula "300 kilos". Tras escuchar el audio, responde: ¿qué significa la palabra kilos en el contexto de la canción?
2. ¿Qué significa llamar latino a un país?
3. ¿Por qué se incluye a Brasil y Portugal en la canción?
4. Guatemala, Honduras, Cuba, Portugal, El Salvador, México, Nicaragua, Puerto Rico, Ecuador, entre otros lugares citados en la canción, no se ubican geográficamente en América del Sur. Sin embargo, el yo lírico los incluye en ese grupo en los siguientes versos:

"300 kilos de pueblos latinos/ todos pueblos hermanos/
todos suramericanos"

¿Te parece que es un uso ingenuo y/o equivocado del término?
¿Tendría el yo poético alguna intención al utilizar la expresión "todos suramericanos" en el estribillo?

5. En la canción se especifican algunos centros latinos.
 - a) ¿Cuáles? ¿Qué papel cumplen estos centros en la canción?
 - b) ¿Qué palabra define el acto de salir de su país para irse a vivir a otro?
6. El grupo Los Coyotes inicia su carrera en la época de la llamada Movida Madrileña, cuando terminó el período franquista en España. Ese movimiento tuvo varios ámbitos de expresión artística, como la música, la pintura, la fotografía y el cine. Una de las características del rock propuesto por ese grupo musical es la incorporación de ritmos latinos a sus canciones. Pensando en ese contexto histórico cultural, ¿por qué un grupo español incluía ritmos latinos a su producción musical y hacía letras que hablaban de lo latino? Contesta en tu cuaderno.
 - A. Marcar la necesidad de afirmar el nacionalismo español.
 - B. Defender la unión entre los pueblos de culturas latinas.
 - C. Menospreciar Europa respecto a América del Sur.
 - D. Criticar las políticas que facilitan la inmigración.
7. En la letra de la canción, aparece el verbo recordar en dos versos:

"Recordamos a Cuba, Portugal, Brasil [...]"

"También queremos recordar a Puerto Rico, Venezuela, Colombia [...]"

- a) Si se lo cambiara por el verbo citar, ¿el sentido sería igual? Justifica tu respuesta.
- b) ¿Cuál es el sinónimo del verbo recordar? Justifica tu respuesta en tu cuaderno.

I. olvidar	III. omitir
II. acordarse	IV. espertarse

- A. ¿Qué otros nombres de países podríamos recordar en la canción? ¿Por qué?



A QUIEN
NO LO
SEPA

El término **Latinoamérica**, según el *Diccionario panhispánico de dudas* (2005), de la Real Academia Española, "engloba el conjunto de países del continente americano en los que se hablan lenguas derivadas del latín (español, portugués y francés)". También según el diccionario, "para referirse exclusivamente a los países de lengua española es más propio usar el término específico **Hispanoamérica**, o, si se incluye Brasil, país de habla portuguesa, el término **Iberoamérica**".

Disponible en: <<http://lema.rae.es/dpd/?key=latino>>. Acceso el 3 de noviembre de 2015.

El "mundo latino", por lo tanto, comprende los pueblos que hablan idiomas neolatinos o románicos (italiano, español, portugués, francés, rumano, catalán, gallego, entre otros). El término "lengua románica" o "lengua romance" hace referencia a la ciudad de los antiguos latinos (hablantes de la lengua latina), Roma (sede del Imperio Romano, responsable de la expansión del latín en Europa).

Não escreva no livro

OÍDO PERSPICAZ: EL ESPAÑOL SUENA DE MANERAS DIFERENTES

1. ¿Sabías que en español todas las letras son femeninas? Escucha el audio y repite el nombre de cada letra del alfabeto español.

A	B	C	D	E	F	G	H	I
(la) a	(la) be	(la) ce	(la) de	(la) e	(la) efe	(la) ge	(la) hache	(la) i
J	K	L	M	N	Ñ	O	P	Q
(la) jota	(la) ka	(la) le	(la) eme	(la) ene	(la) eñe	(la) o	(la) pe	(la) cu
R	S	T	U	V	W	X	Y	Z
(la) erre	(la) ese	(la) te	(la) u	(la) uve	(la) uve doble	(la) equis	(la) ye	(la) zeta

- a) ¿Qué letra del alfabeto español no existe en portugués?
b) Ahora escucha estas palabras fijándote en el sonido de la letra ñ:

año - cariño - señor - uña - ñoqui

¿Hay algún sonido semejante en portugués? ¿Cuál(es)?

2. ¡Deletreando! Estás hablando con un hispanohablante por teléfono, pero él no comprende tu nombre. Deletreásele como en el ejemplo siguiente:

Pedro: pe - e - d - erre - o

3. ¡Para repasar! Deletrea las palabras a continuación:

México - Chile - España - Venezuela

A QUIEN
NO LE
GEPA

Aunque se recomienda utilizar solo un nombre para cada letra, otras variantes no son incorrectas, como las que se nombran a continuación:

- B:** be, be larga, be grande, be alta
V: uve, ve, ve corta, ve chica, ve pequeña, ve baja
W: uve doble, doble ve, ve doble, doble u, doble uve
Y: ye, i griega
E: l latina
R: erre, ere

EL ESPAÑOL ALREDEDOR DEL MUNDO

En español, antes del siglo XIX, muchas palabras que hoy en día se escriben con **j** se escribían con **x**. Pero en 1815, la ortografía académica decidió eliminar el uso de la letra **x** en las palabras que actualmente suenan como **j**. Pocos casos siguen admitidos con las dos letras, como México/Méjico y Texas/Tejas. Sin embargo, hay que pronunciarlas siempre como se pronuncia la **j** en español, jamás con el sonido de /ks/. Según el *Diccionario panhispánico de dudas* de la Real Academia Española, se recomienda que el nombre del país se escriba con **x**, por ser esta la grafía empleada en México.



VOCABULARIO EN CONTEXTO

1. En la canción se citan los nombres de algunos países. En tu cuaderno, relaciónalos con las nacionalidades correspondientes:

Países		Nacionalidades	
I. Perú	VIII. Nicaragua	A. chileno(a)	H. brasileño(a)
II. Guatemala	IX. Ecuador	B. mexicano(a)	I. puertorriqueño(a)
III. Honduras	X. Puerto Rico	C. nicaragüense	J. venezolano(a)
IV. Chile	XI. Venezuela	D. peruano(a)	K. guatemalteco(a)
V. Cuba	XII. Colombia	E. ecuatoriano(a)	L. hondureño(a)
VI. El Salvador	XIII. Portugal	F. cubano(a)	M. salvadoreño(a)
VII. México	XIV. Brasil	G. colombiano(a)	N. portugués, portuguesa

2. Investiga las nacionalidades de los siguientes países: China, Costa Rica y Estados Unidos.

GRAMÁTICA EN USO

El presente de indicativo y los verbos *ser* y *estar*

1. En la letra de la canción aparecen cinco verbos en presente de indicativo.
- Identifícalos y escríbelos en tu cuaderno.
 - El compositor de la letra de la canción eligió usar los verbos en presente de indicativo. Si hubiera empleado los verbos en pasado (Esto fue una canción...) o futuro (Esto será una canción...), ¿el efecto de sentido sería el mismo? Justifica tu respuesta.
 - En el primer verso de la canción ("Esto es"), se usa el verbo *ser* para hacer referencia a:

1. un estado pasajero.

2. una característica que se considera fija.

- d) Lee las siguientes frases:

1. Somos latinos.

2. Estamos latinos.

¿Qué frase expresa la idea de que un grupo de personas, en determinado momento, adquirió características que señalan una latinidad? ¿Qué marca lingüística determina eso?

2. El verbo *ser*, dependiendo del contexto, puede expresar cosas diferentes. Por tus conocimientos lingüísticos del portugués y de mundo, intenta relacionar los ejemplos con los usos de este verbo:

I. Ser + origen	A. Soy yo, Mariana.
II. Ser + profesión	B. ¿Sos profesora?
III. Ser + fecha	C. Esta casa es mía.
IV. Ser + número	D. Mañana es domingo.
V. Ser + lugar	E. ¿La fiesta es en el club?
VI. Ser + identidad	F. ¿Eres de Colombia?
VII. Ser + pertenencia	G. Somos cinco hermanos.

¡OJO!

Se puede usar también el verbo **estar** con fechas, lugares y profesiones:

- **Estar + fecha** – nos sitúa temporalmente en una fecha exacta:
¡Estamos en enero!
- **Estar + lugar** – expresa el lugar donde se localiza algo o alguien:
Todos ya **están** en el cine.
- Distinto de **ser + lugar**, que da las coordenadas espaciales de un suceso o acontecimiento:
El accidente **fue** en la calle Callao.
- **Estar + profesión** – indica que la persona está temporalmente realizando aquella labor:
Estoy de profesor sustituto hasta que Pablo vuelva de las vacaciones.

3. Fíjate en la siguiente tabla:

Pronombres	Verbos	Ser	Estar
Yo		soy	estoy
Tú/Vos		eres/sois	estás/estáis
Él, Ella, Usted		es	está
Nosotros(as)		somos	estamos
Vosotros(as)		sois	estáis
Ella, Ellos, Ustedes		son	están

En la *Chuleta Lingüística*, p. 150, se amplía esta sección con explicaciones y actividades sobre los usos de los pronombres sujeto en lengua española.

¡OJO!

En español hay formas distintas de tratamiento:

- En el tratamiento formal se usa **usted** (singular) y **ustedes** (plural) en todos los países hispanohablantes, pero se puede usar la forma **usted** en ámbito familiar o de amistad en algunos países de América, como en Chile o en Colombia.
- En el tratamiento informal, en España se usa **tú** (singular) y **vosotros** (plural). Actualmente, **vosotros** no se utiliza en Hispanoamérica.
- En Hispanoamérica, el tratamiento informal puede ser expresado por **tú** (singular) y **ustedes** (plural) o por **vos** (singular) y **ustedes** (plural), según el país o zona. La conjugación de los verbos con el pronombre **vos** varía dependiendo de la región.

Ahora, en tu cuaderno, sustituye por el verbo **ser** o **estar** en la forma adecuada.

- María una niña muy engreída. Pero con esta gripe mucho más engreída e insoportable.
- No sé quiénes los autores de este libro. Es que las primeras páginas rotas y no se puede leerlas.
- Me llamo Juan, dentista y amo mi profesión.
- ¿Y vos? ¿ argentino?
- Nosotros Pablo y Ramón. Y vosotros, ¿quiénes ?
- ¿ muy pálido! ¿Qué te pasa, hombre?
- muy cansado, hoy no me apetece ir a ningún sitio.

No escribas en libro.

ESCRITURA

CONOCIENDO EL GÉNERO

Lee la siguiente definición de tarjeta postal:

Una postal es una tarjeta de característica forma rectangular que ostenta una cara ilustrada, tradicionalmente ocupada por la imagen de algunos de los centros turísticos más importantes del mundo, aunque en el último tiempo el abanico de posibilidades se amplió hasta límites insospechados que incluyen personalidades de la música, el cine, el teatro, la política y las artes y las más diversas temáticas y que ha sido homologada para ser utilizada como una carta tradicional.

El rasgo diferencial y más característico de esta tradicionalísima forma de comunicación que se utiliza en cualquier parte del mundo, es que, a diferencia de la carta, no utiliza sobre para ser enviada, el reverso de la pieza de cartón se encuentra dividido en dos mitades, en la izquierda se podrá escribir el mensaje a enviar y en la derecha el pertinente lugar para el sello y la indicación de la dirección del destinatario, además de ser una alternativa mucho más económica que la carta.

Disponible en: <<http://www.delloconalbc.com/comunicacion/postal.php>>. Acceso el 24 de noviembre de 2015.

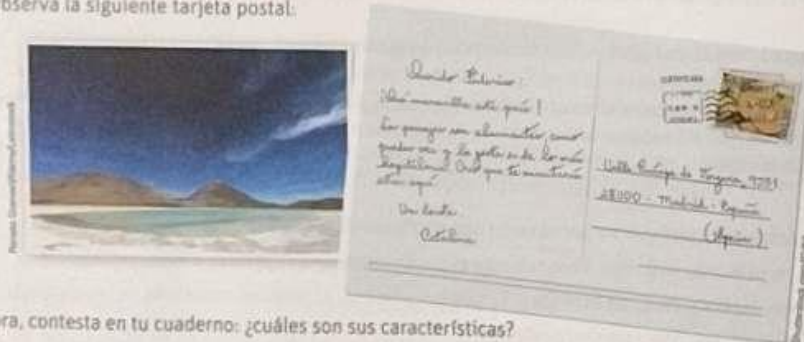
- Género discursivo: Postal
- Objetivo de escritura: Mandar noticias y comentar un viaje
- Tema: Viaje a países hispanohablantes
- Tipo de producción: Individual
- Lectores: Un amigo que recibirá la postal

Ahora contesta en tu cuaderno:

- a) Una de las características de las postales es ostentar una cara ilustrada. ¿Qué imágenes suelen utilizar?
- b) Según el texto, hay diferencias entre una carta y una postal. Observa las dos imágenes enseguida. ¿Cuál es la carta? ¿Cuál es la postal? Explicalo relacionando las imágenes con los elementos de la definición leída.



c) Observa la siguiente tarjeta postal:



Ahora, contesta en tu cuaderno: ¿cuáles son sus características?

I. El texto suele ser corto y sencillo.	V. Se puede escribir la dirección en ella.
II. El texto debe ser siempre largo, con muchos detalles.	VI. Se envía durante los viajes.
III. Siempre se envía en un sobre.	VII. Se envía después de los viajes.
IV. Se le posee un sello para enviarla por correo.	VIII. El texto puede guardar relación con la imagen que aparece en una de sus caras.

PLANEANDO LAS IDEAS

- a) ¿Has enviado o recibido una tarjeta postal alguna vez? En caso afirmativo, ¿de qué lugar era la postal? ¿Te la envió alguien o se la enviaste tú? ¿Era impresa o virtual?
- b) Observa las siguientes tarjetas postales y contesta en tu cuaderno.



- I. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo histórico?
- II. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo rural?
- III. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo playero?
- IV. ¿Adónde irías si tu objetivo fuera hacer un turismo religioso?

Não escreva no livro.

c) Investiga más sobre el lugar que elegiste en la actividad anterior:

- A quien quiera visitar Granada, en Nicaragua, buscará informaciones en el sitio electrónico <http://linktr.me/dg086>
- A quien quiera visitar Santa Lucía, en Honduras, buscará informaciones en el sitio electrónico <http://linktr.me/dg0w1>
- A quien quiera visitar Cartagena, en Colombia, buscará informaciones en el sitio electrónico <http://linktr.me/w7op1>
- A quien quiera visitar Santiago de Compostela, en España, buscará informaciones en el sitio electrónico <http://linktr.me/q16u6>

(Acceso el 24 de noviembre de 2015.)

TALLER DE ESCRITURA

Imagina que estás en la ciudad del mundo hispánico que has elegido en la actividad anterior. Haz una postal en tu cuaderno para tu producción escrita final. Luego escribe a un amigo hispanohablante que vive en Brasil explicándole cómo es el país donde estás.

REVISIÓN Y REESCRITURA

Has escrito la primera versión de tu tarjeta postal. Ahora vas a hacer algunas tareas para poder revisar tu escritura.

VOCABULARIO EN CONTEXTO

1. Mira esta lista de abreviaturas muy corrientes que te pueden servir para ahorrar espacio a la hora de escribir una postal:

I. n.º

III. p.º

V. n.º

VII. dcha.

II. avda.

IV. pla.

VI. izqda.

Ahora, relaciónalas en tu cuaderno con sus respectivas palabras:

A. número

C. calle

E. avenida

G. paseo

B. derecha

D. izquierda

F. plaza

2. ¿Has usado alguna abreviatura en tu postal? Si no, ¿quieres usar alguna para ahorrar espacio? ¿Cuál(es)?

3. En una postal suele haber saludos y despedidas. En tu cuaderno, separa en dos columnas los saludos y despedidas a continuación:

Un beso.

¡Hola amiga! ¿Qué tal?

Queridos padres:

Besitos de tu hija.

Amor de mi vida:

Nos vemos pronto.

Amigo Renato:

Estimada Julia:

Saludos.

Un abrazo.

¡Hasta luego!

Querida abuelita:

GRAMÁTICA EN USO

¿Qué hay? ¿Dónde está? ¿Qué tiene?

En la escritura de la tarjeta postal, ¿has descrito qué cosas hay en la ciudad? ¿Has informado sobre dónde están localizados los puntos turísticos? ¿Has dicho qué tiene la ciudad para ofrecerle al turista?
 ¡Aprender la forma y el uso de los verbos **haber**, **estar** y **tener** antes de revisar tu texto!

1. Observa las siguientes frases y reflexiona sobre el uso de los siguientes verbos destacados:

- I. ¿Sabes dónde **hay** una farmacia?
- II. La escuela **está** al lado del ayuntamiento.

Ahora contesta:

- a) ¿En qué frase se expresa la localización de algo en el espacio?
- b) ¿En qué frase se introduce en el contexto algo que aún no ha sido mencionado, refiriéndose a la existencia de algo?

El verbo **haber** (**hay**) introduce un tema en el discurso y comunica la existencia de algo. Se combina con sustantivos en singular o plural. También se puede combinar con un sustantivo introducido por artículo indefinido (un, una, unos, unas) o cuantificadores (algún, alguna, algunos(as), ningún, ninguna, ningunos(as), mucho(s), mucha(s), etc.). No suele ir precedido de artículo definido (el, la, los, las), ya que la idea que se expresa mediante el uso de **haber** es de indeterminación.

2. Observa las formas de uso del verbo **haber**:

- | |
|--|
| I. haber + sustantivos |
| II. haber + sustantivo introducido por artículo indefinido |
| III. haber + cuantificadores |

Ahora, en tu cuaderno, relacionalas con las siguientes oraciones:

- | |
|---|
| A. Hay basura por todas partes en el centro de la ciudad. |
| B. Hay pocos edificios altos en aquella ciudad. |
| C. Hay una iglesia muy bonita en la Plaza Mayor. |

3. Observa las formas de uso del verbo **estar**:

- | |
|---|
| I. pronombre personal + verbo estar |
| II. artículo definido + verbo estar |
| III. sustantivo propio + verbo estar |
| IV. verbo estar + posesivo |
| V. verbo estar + demostrativo |

Ahora, relacionalas correctamente con las siguientes oraciones:

- | |
|---|
| A. Juanjo está cerca del centro comercial. |
| B. ¿Está aquí tu ordenador? |
| C. La mesa todavía está en mi habitación. |
| D. ¿Dónde están aquellos libros que me prestaste ayer? |
| E. Ellos están hospedados en el Hotel Mirasol. |

4. Observa el uso del verbo **tener** en las frases a continuación:

I. ¿Cuántos libros de español tienes?
II. María tiene el pelo largo y rizado.
III. Mi ciudad tiene playas bellísimas.

Ahora, en tu cuaderno, indica qué frase evidencia la existencia de algo, expresa característica física o moral y expresa posesión. Después, justifica tus respuestas.

5. Como pudiste notar, existe un contexto de uso semejante de los verbos **tener** y **haber**: referirse a la existencia de algo. ¿Cuándo se usa **haber**? ¿Cuándo se usa **tener**? Observa las frases a continuación e intenta formular una regla.

- | |
|---|
| I. La plaza de la ciudad tiene árboles increíbles. |
| II. En la plaza de la ciudad hay árboles increíbles./Hay árboles increíbles en la plaza de la ciudad. |

En el uso de los verbos **tener** y **haber** para comunicar sentido de existencia, es importante observar que:

- A. Se usa el verbo **haber**, cuando el sujeto está explícito en la oración o podemos saberlo por la terminación del verbo.
- B. Se usa el verbo **haber**, cuando la oración no tiene sujeto gramatical.
- C. Se usa el verbo **haber**, cuando aparece una preposición, locución prepositiva o grupos sintácticos adverbiales formados por adverbios de lugar o de tiempo.

Además, si usado para expresar existencia:

- D. El verbo **haber** no va al plural.
- E. El verbo **haber** concuerda con el sujeto.

6. En tu cuaderno, completa las frases con la forma verbal correcta.

- I. ¿Qué **hay** debajo de la cama? (está/hay)
- II. La farmacia **está** a tres cuadras. (está/hay)
- III. La ciudad **tiene** unas plazas muy hermosas. (tiene/hay)
- IV. En la ciudad **hay** unas plazas muy hermosas. (tiene/hay)
- V. En Buenos Aires **hay** librerías de montón. (están/hay)
- VI. ¿Dónde **está** el aeropuerto? (tiene/está)
- VII. Mi edificio **tiene** solo dos apartamentos en venta. (tiene/hay) **está** en el último piso. (Hay/Están)

7. En tu cuaderno, completa con **el, los, la, las, un, unos, una, unas** o escribe \emptyset .

- I. ¿Dónde está **el** quiosco?
- II. Ana, ¿es verdad que no hay **una** clase hoy?
- III. ¿Sabes si hay **un** hospital en ese barrio?
- IV. En la calle Corrientes están **los** mejores teatros de Buenos Aires.
- V. ¿Dónde están **las** frutas que dejé aquí?

En la *Chuleta Lingüística*, p. 150, se amplía esta sección con explicaciones y actividades sobre los artículos determinados e indeterminados en lengua española. Además, se enseñan las contracciones **al** y **del**.

Para finalizar la revisión de tu texto, vuelve a tu tarjeta postal y observa si has usado correctamente los verbos **haber**, **estar** y **tener**. Si no los has usado, ¿qué tal crear frases para describir la ciudad que has elegido?

Por fin, observa las siguientes instrucciones para escribir una postal. Luego vuelve a leer tu postal para ver si necesitas cambiar algo más en ella.

¿CÓMO ESCRIBIR UNA POSTAL?

1. Las postales tradicionales, elaboradas en cartulina, llevan impresas en su portada una imagen y en su reverso tienen dos segmentos: el izquierdo para escribir el mensaje y el derecho para colocar la dirección de destino y el sello postal. Esta es la que comúnmente envías cuando sales de vacaciones y, por lo general, son representativas del país o región donde se compran. Museos, monumentos, sitios históricos y hermosos paisajes, entre otros, son los motivos presentes en sus portadas.
2. Para enviar una postal sé original y usa tu imaginación. Tienes infinitas opciones para escoger pero, en la medida de lo posible, elige aquella postal que sea el complemento perfecto para el mensaje que quieres transmitir, aquella que te permita hacer partícipe a familiares y amigos de las experiencias y emociones vividas en ese lugar.
3. En las postales tradicionales el espacio para escribir es reducido, por lo tanto, tu mensaje debe ser breve y expresivo. Escribe con letra legible y utiliza un lenguaje sencillo e informal. Un mensaje emotivo y descriptivo puede transportar a su destinatario hasta el sitio donde te encuentras y establecer entre ambos la sensación de estar compartiendo nuevas experiencias. Probablemente lo mejor sea no escribir nada muy personal, ya que las postales no son cubiertas con sobre y podría ser leída por empleados del correo o cualquier otra persona que esté en contacto con tu envío. No olvides firmarla.
4. Finalmente, escribe la dirección de la persona a quien vas a enviar la postal. Utiliza el espacio reservado para tal fin ubicado en el lado derecho de la postal.
5. Coloca una estampilla postal con el franqueo suficiente para el envío en el extremo superior derecho de la tarjeta. No permitas que la estampilla se salga de los márgenes de la postal, ya que esta irá directamente a través de un clasificador electrónico y podría soltarse si la colocas muy en el borde.
6. Coloca el nombre y dirección de correo del receptor en la parte derecha de la postal, debajo de la estampilla. Escribe de forma clara y asegúrate de incluir el código postal.
7. Deja alrededor de 1/2 pulgada de espacio blanco adicional en la parte inferior de la postal. El servicio de correo imprime un código de barras y coloca una calcomanía allí. Si hay algo escrito en la parte inferior, no podrá leerse.
8. Procura no escribir cerca de la estampilla. El servicio postal pondrá una marca con la fecha en ella y en el espacio de hasta 2 pulgadas a su izquierda.



SERVICIO POSTAL NACIONAL

Adaptado de: <http://www.blovenespañol.com/escibir-carta-postal-como_420531/>. Acceso el 24 de noviembre de 2015.

No escriba no libro.

ANEXO II - Cercanía Joven: Espanhol 2º ano

CAPÍTULO 1 LENGUAS DEL MUNDO: ¿QUÉ IDIOMAS CONOCES?

LECTURA
ALMACÉN DE IDEAS

• Género discursivo: Reportaje.
• Objetivo de lectura: Explicar por qué el país del reportaje está al mismo tiempo cerca y lejos de Brasil.
• Tema: Turismo.

1. A continuación vas a leer un reportaje sobre el Paraguay. Pero antes observa la imagen de América del Sur y mira la ubicación de ese país:



Representação esquemática em cores-fantasia e fora de proporção e de tamanho.

2. ¿Qué sabes acerca del Paraguay y de su pueblo?

Não escreva no

RED (CON)TEXTUAL

Lee este reportaje y contesta: ¿por qué ese país tan cerca geográficamente está tan lejos de Brasil?

PARAGUAY.com

29 de Agosto, 2011 | [Comentarios](#) | [Compartir con amigos](#)

"Tan cerca y tan lejos del Brasil, Paraguay es un país fascinante"

Así se relató desde el periódico *brasileño* Folha de São Paulo, en una serie de reportajes publicados este jueves en el que invitan a visitar el Paraguay más allá de la frontera.



Fiesta patronal en la ciudad de Quilindí (2011).

La periodista del *Folha* Laura Capriglione visitó el Paraguay como enviada especial del periódico *Folha de São Paulo* para realizar una serie de reportajes sobre nuestro país.

"El visitante que afine sus oídos se podrá sorprender por una voz diferente en las calles, que no es el español. Este pedazo de tierra confinada en el centro del continente americano ha logrado mantener viva la lengua guaraní, y establecerlo como un símbolo nacional", menciona una parte de este reportaje, coincidentemente publicado en el Día de la Lengua Guaraní.

A continuación, transcribimos al castellano los reportajes de *Folha de São Paulo*.

A QUIEN NO LO SEPA

En español, se puede usar tanto *brasileiro* como *brasileño* para designar a la persona que nace en Brasil. El gentilicio *brasileiro*, proveniente de la palabra portuguesa *brasileiro*, tiene un amplio uso en países que hacen frontera con Brasil, como Argentina, Bolivia y Perú.

Descubra el "verdadero" Paraguay en paseos más allá de la frontera

El frenesí de compras en Ciudad del Este, los innumerables *sacoleiros* subiendo y bajando, las calles llenas de vendedores ambulantes, las grandes bolsas llenas de artículos de marca (o falsificados).

Escenas como estas, repetidas una y mil veces, han firmado la convicción de que el Paraguay es solo eso. Pero solo una vez, trate de reservar tres días para un viaje un poquito más allá de la frontera.

Ahí es donde está lo mejor del país: los ríos caudalosos con saltos vertiginosos, las reservas forestales de la selva virgen, las monumentales ruinas de las misiones jesuitas, y de Asunción, con los recuerdos, muchos recuerdos, sobre la Guerra de la Triple Alianza, la guerra que Brasil, Argentina y Uruguay lucharon contra el país (1864-1870).

El visitante que afine sus oídos se podrá sorprender por una voz diferente en las calles, que no es el español. Este pedazo de tierra confinada en el centro del continente americano ha logrado mantener viva la lengua guaraní, y establecerlo como un símbolo nacional.

Fue así también en el interior (del Estado) de São Paulo hasta mediados del siglo XVIII, cuando el gobierno portugués prohibió la lengua materna con la imposición de solo el lusitano. Para nosotros, eran solo palabras y nombres de calles, fósiles sin origen ni porqué. Itaqui M'Boi Mirim, Mogi Guaçu.

En Paraguay, el guaraní es hablado por los dos fabricantes de chipas (tipo de pan con queso y harina de maíz, delicia que cuesta 0,80 centavos de Real), en el Yacht Club de Asunción, la capital paraguaya. Santiago González, político y criador de ganado explica: "El guaraní es el idioma de las emociones, del afecto, de la poesía, lo usamos para hablar de cosas personales. El español es de los asuntos públicos, para los negocios."

Asunción dista dos horas en avión desde São Paulo. Tiene precios muy atractivos como consecuencia de la ínfima carga tributaria (no hay impuesto a la renta en el país), hoteles de lujo, centros comerciales, restaurantes *gourmet* y muchas camionetas. Ni parece el Paraguay.

El país sigue estando en el último lugar de clasificación en el Índice de Desarrollo Humano de América del Sur, pero las exportaciones de soja impulsaron el PIB, que creció a tasas chinas: el 15,3% en 2010. Ya se pueden ver algunas señales externas de riqueza.

En Asunción también está el Panteón de los Héroes de la Guerra, el Palacio de Gobierno, mandado a construir por el presidente Francisco Solano López, la Avenida Mariscal López, el Shopping Mariscal López – todo evocando a la "Guerra Grande" de América del Sur.

Según el historiador Carlos Guilherme Mota, "el Paraguay tenía en el comienzo de la guerra cerca de 800 000 habitantes. Aproximadamente 600 000 murieron, quedando menos de 200 000, de los cuales solo 15 000 fueron hombres y, de estos, aproximadamente 2/3 tenían menos de diez años de edad".

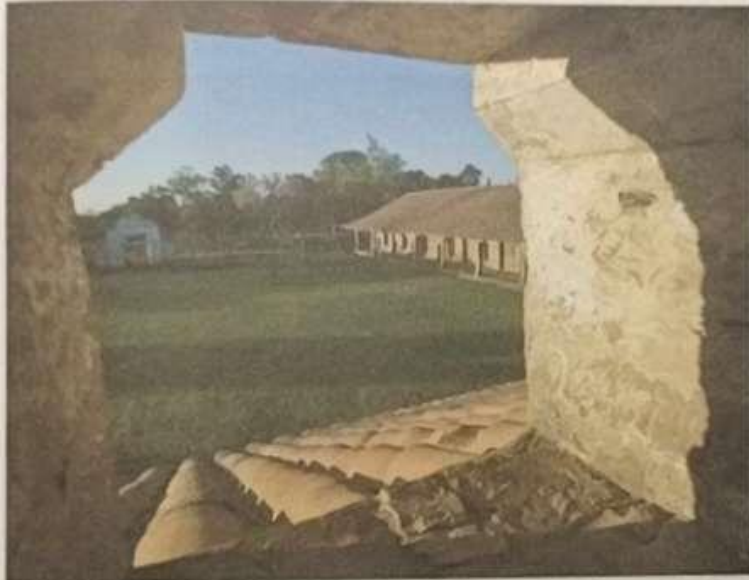
Trauma nacional

El editor italiano Franco Maria Ricci, en su libro *Cándido López – Imágenes de la Guerra del Paraguay* (1984), acerca del pintor de aquellos campos de batalla, quedó sorprendido con la manera en que los paraguayos defendieron su país (hasta casi el último hombre), bajo el comando de Solano López: "Tienen merecido, sin duda, los colores de un Plutarco y de un Tito Livio: la periferia en que vivieron, en cambio, les valió nuestro olvido absoluto."

El olvido comienza en el Brasil. Humaitá, Tuiuti, Cerro Corá, Paysandú, Riachuelo, los nombres de las batallas, se congeló en las placas de calles y plazas. En Paraguay, los gentiles anfitriones tratan de recordar a los brasileños de todo aquel horror.

"Las misiones del Paraguay invitan a los turistas a un paseo meditativo"

La guía avisa: "Es un paseo de meditación". A pie, ella se va en silencio en la noche de luna llena y las estrellas, hacia las ruinas que poco a poco se van iluminando. Estamos en la misión jesuítica La Santísima Trinidad del Paraná, conjunto barroco esculpido en piedra basáltica cerca de Encarnación al sur de Paraguay.



Las ruinas de la misión jesuítica de la Santísima Trinidad (2011).

Allí, los religiosos de la Compañía de Jesús coordinaron a partir de 1706 la construcción en piedra, arcilla y fe de utopía tropical. Iba a ser una especie de paraíso en la tierra habitada por los indios guaraníes evangelizados.

Voces grabadas de mujeres y niños, el canto de pájaros y música enseñada por los jesuitas a los indios se elevan de las paredes como fantasmagoría.

La guía avanza en la nave de una iglesia destechada, camina en los pasillos de la residencia de los indígenas, divididos en casas unifamiliares para evitar la poligamia, llega a la torre de vigilancia, donde estaba el campanario. Más de 4 000 almas vivían allí en el auge del proyecto.

De las 30 misiones que los jesuitas instalaron en América, las ruinas de siete, entre las mejores conservadas, se encuentran en Paraguay. Eran lugares de trabajo pesado, pero también de música (los jesuitas exaltaron el talento musical de los nativos, a quienes enseñaron canto, violín y flauta), el arte de la escultura, la pintura, la tulería.

El paseo meditativo a través de las ruinas de la misión de la Santísima Trinidad del Paraná se detiene por un momento: es el momento en el que el guía explica por qué los indios libres y seminómadas aceptaron vivir bajo el yugo de la espiritualidad católica, los golpes de campanas de la iglesia que señalaban la hora de ir al trabajo, el tiempo para rezar, la hora de ir a dormir. ¿Por qué renunciar a la poligamia y sus dioses? ¿Por qué adhirieron a la idea de pecado, que no tenían? "Huyan de las tribus enemigas, pero también de los banderantes paulistas, que los cazaban para esclavizarlos."

Todo terminó en 1768, cuando la Compañía fue expulsada de las colonias. Sin jesuitas, los indígenas recuperaron el inalienable derecho de volver a ser esclavizados. O casi.

Edificada en 1755, Iglesia de Paraguay refleja mezcla de culturas

No había un crucifijo en la iglesia franciscana de San Buenaventura en Yaguairón, a 48 km de Asunción. Allá arriba, en el altar mayor, una rara imagen de un Dios con barba con los pómulos salientes como el biotipo indígena, y un triángulo en la cabeza, representando la Santísima Trinidad.

"Los indígenas tenían una sensibilidad exacerbada hacia la imagen de un Dios torturado y muerto en la cruz. Le tenían miedo", explica la profesora Lilian Molinas. El crucifijo entró en la iglesia casi un siglo después de ser inaugurada.



El interior de la iglesia franciscana de Yaguairón (2011).

La iglesia comenzó a ser construida en 1755, y terminó en 1772. Refleja los ideales franciscanos: la simplicidad exterior y la riqueza en el interior. Vista desde afuera, es simple: en lugar de las piedras de arenisca basálticas típicas de las misiones jesuíticas, las paredes son de tierra apisonada, posee techo a dos aguas, como la que los indios tenían en las casas comunales de sus aldeas.

La invisible complejidad de la obra, sin embargo, está en su tamaño. Para garantizar el soporte, los sacerdotes inventaron una forma de apegarse al piso con trozos de *ipé* previamente talladas, manteniendo las raíces de los árboles, como se ve en las obras de restauración.

Por dentro, el San Buenaventura es coloridísimo – los sacerdotes incentivaron a los indios a utilizar colorantes naturales empleados en la pintura corporal. También fueron capaces de retratar los elementos de la flora, como la flor de *mburukuja* (*maracujá* – fruta de la pasión). Y si los indios todavía dudaban de que la iglesia era de ellos, se les permitió a cada uno de los constructores que pintasen un ángel con alas. El resultado está por encima del altar: una legión de seres celestiales de caras distintas, pero todas tienen facciones guaraníes.

Disponible en: <<http://www.paraguay.com/especiales/tan-cerca-y-tan-lejos-del-brasil-paraguay-es-un-pais-lextra-74414>>. Acceso el 16 de abril de 2016.

A QUIEN
NO LO
SEPA

Si quieres leer reportajes, noticias y textos de opinión, además de otros textos de temáticas distintas e informaciones sobre Paraguay, accede a <<http://linkte.me/sqpi5>> (acceso el 18 de enero de 2016), un periódico de Asunción, capital de ese país.

VOCABULARIO DE APOYO

Tanas chinas tan alta de crecimiento del Producto Interior Bruto (PIB)
Destechado en techo
Yugo dominio
Alan órganos que los pájaros usan para volar

TEJIENDO LA COMPRENSIÓN

- Encuentra las siguientes informaciones en el reportaje y escribe las respuestas en tu cuaderno:
 - Nombre del periódico electrónico paraguayo.
 - Sección del periódico en la que se publicó el reportaje.
 - Nombre del periódico brasileño que publicó originalmente el reportaje.
- En el reportaje se explica que hay dos lenguas oficiales en el Paraguay. Contesta en tu cuaderno según el texto:
 - ¿Qué lenguas son oficiales en ese país?
 - ¿En qué momentos se usa el idioma guaraní?
 - ¿Cuándo se usa el español?
- Una de las partes del reportaje se intitula "Descubra el 'verdadero' Paraguay en paseos más allá de la frontera".
 - ¿Qué crítica se plantea en esa parte del reportaje?
 - ¿Por qué la palabra *verdadero* está entre comillas?
- Infelizmente, la cuestión del prejuicio hacia Paraguay en Brasil está muy arraigada. Aunque el reportaje haga una crítica a eso, todavía usa, en el lenguaje, una expresión típicamente prejuiciosa. Relee el reportaje, identifícala y explica por qué no deberían emplearla.
- En el reportaje se menciona un hecho histórico que marcó Paraguay como un trauma nacional y que retrató Cándido López en los cuadros a continuación:



La Batalla de Iturza (detalle), de Cándido López, 1866. Óleo sobre lienzo, 50,6 cm x 149,5 cm. Museo Histórico Nacional, Buenos Aires.



Trinchera de Curupity (detalle), de Cándido López, 1899. Óleo sobre lienzo, 50 cm x 150 cm. Museo Nacional de Bellas Artes, Buenos Aires.

- a) ¿De qué evento histórico se trata? ¿Cuándo ocurrió? ¿Quiénes participaron en él?
 b) ¿Qué nombres de batallas de ese suceso se ven en las calles y plazas de todo Brasil?

**A QUIEN
NO LO
SEPA**

“La guerra que enfrentó a la Argentina, Brasil y Uruguay [la Triple Alianza] contra Paraguay, entre 1865 y 1870, respondió más a los intereses británicos y de acabar con un modelo autónomo de desarrollo como el paraguayo, que podía devenir en un ‘mal ejemplo’ para el resto de América latina, que a los objetivos de unificación nacional y defensa del territorio proclamados por sus promotores. [...] La guerra era para los paraguayos una causa nacional. Todo el pueblo participaba activamente de una guerra defensiva. Los soldados de la Triple Alianza peleaban por plata o por obligación. [...] En 1870, (...) las tropas aliadas lograron tomar Asunción poniendo fin a la guerra. El Paraguay había quedado destrozado, diezmada su población y arrasado su territorio.”

Fuente: F. La guerra de la Triple Alianza. Disponible en: <http://www.elhistoriador.com.ar/articulos/organizacion_nacional/guerra_de_la_triplic_alianza.php>. Acceso el 19 de abril de 2016.

Cándido López (Buenos Aires, 1840-Baradero, 1902). Pintor argentino. Retratista en su primera época (*Autorretrato*, 1858, *Retrato del general Mitre*, 1862), pasó a pintar paisajes y batallas, tras combatir en la guerra con Paraguay. En sus cuadros reflejó el paisaje argentino con amplias visiones panorámicas, lujo de detalles y vibrante colorido.

Disponible en: <http://www.biografiasyvidas.com/biografia/lopez_candido.htm>. Acceso el 7 de enero de 2016.



Autorretrato, de Cándido López, 1858. Óleo sobre cartón, 61 cm x 42,5 cm.

6. En el reportaje, se hace mención a un comentario del editor italiano Franco Maria Ricci:

El editor italiano Franco Maria Ricci, en su libro *Cándido López - Imágenes de la Guerra del Paraguay* (1984), acerca del pintor de aquellos campos de batalla, quedó sorprendido con la manera en que los paraguayos defendieron su país (hasta casi el último hombre), bajo el comando de Solano López: "Tienen merecido, sin duda, los colores de un Plutarco y de un Tito Livio: la periferia en que vivieron, en cambio, les valió nuestro olvido abichato".

¿Por qué el editor relaciona al comandante Solano López y los paraguayos con los historiadores antiguos Tito Livio y Plutarco? Investiga quiénes fueron estas figuras históricas.

7. En el título de la última parte del reportaje se afirma que la iglesia del Paraguay refleja la mezcla de culturas. ¿Qué culturas se mezclan? Entresaca por lo menos una parte en que se compruebe dicha mezcla.

DESPUÉS DE LEER

1. En Brasil, la lengua portuguesa es la lengua oficial. Sin embargo, en algunas regiones, por motivos diversos, se hablan también otras lenguas. ¿Eso pasa contigo? Además del portugués, ¿se hablan otras lenguas en tu región?
2. Escucha ahora a la periodista Laura Capriglione hablando sobre su trabajo en Paraguay. ¿Qué cosas le llamaron la atención? Si en tu escuela hay acceso a Internet, puedes ver su declaración en: <<http://linktr.me/u3099>> (acceso el 7 de enero de 2016).
3. Antes de leer el reportaje, contestaste a la pregunta sobre lo que sabías acerca del Paraguay y su pueblo. Ahora reflexiona: ¿crees que los brasileños, de manera general, tienen una buena imagen del Paraguay? ¿Ha cambiado en algo lo que pensabas sobre ese país?

GRAMÁTICA EN USO

Elementos cohesivos: los pronombres personales, los posesivos y los demostrativos

1. En un texto, para evitar la repetición de nombres (sustantivos), se pueden usar algunos elementos cohesivos. Vuelve a leer el reportaje y relaciona en tu cuaderno la idea que expresa cada palabra destacada:

I. "La periodista del *Folha* Laura Capriglione visitó el Paraguay como enviada especial del periódico *Folha de S. Paulo* para realizar una serie de reportajes sobre nuestro país."

A. el país de los brasileños

B. el país de los paraguayos

II. "El visitante que afine sus oídos se podrá sorprender por una voz diferente en las calles [...]"

A. los oídos del visitante

B. los oídos de los lectores

III. "Escenas como estas, repetidas una y mil veces, han firmado la convicción de que el Paraguay es solo eso."

A. escenas / *sacoleiros* y bolsas llenas de artículos de marca

B. convicción / ciudad más allá de la frontera

IV. "Para nosotros, eran solo palabras y nombres de calles, fósiles sin origen ni porqué. Itaquí M'Boi Mirim, Mogi Guaçu."

A. los paraguayos

B. los brasileños

V. "Aproximadamente 600 000 murieron, quedando menos de 200 000, de los cuales solo 15 000 fueron hombres y, de estos, aproximadamente 2/3 tenían menos de diez años de edad."

A. hombres

B. habitantes

VI. "El editor italiano Franco Maria Ricci, en su libro *Cándido López - Imágenes de la Guerra del Paraguay* (1984), acerca del pintor de aquellos campos de batalla, quedó sorprendido con la manera en que los paraguayos defendieron su país (hasta casi el último hombre), bajo el comando de Solano López. Tienen merecido, sin duda, los colores de un Plutarco y de un Tito Livio: la periferia en que vivieron, en cambio, les valió nuestro olvido absoluto."

A. Franco Maria Ricci; paraguayos; Franco Maria Ricci y los lectores

B. Cándido López; país; Solano López y los paraguayos

VII. "¿Por qué renunciar a la poligamia y sus dioses?"

A. los indios

B. los bandeirantes

VIII. "Vista desde afuera, es simple: en lugar de las piedras de arenisca basálticas típicas de las misiones jesuíticas, las paredes son de tierra apisonada, posee techo a dos aguas, como la que los indios tenían en las casas comunales de sus aldeas."

A. los indios

B. los jesuitas

IX. "La invisible complejidad de la obra, sin embargo, está en su tamaño."

A. tamaño

B. obra

2. Las palabras destacadas en la actividad anterior pertenecen a clases gramaticales diferentes. ¿Cuáles son pronombres personales, adjetivos posesivos y pronombres demostrativos?

Los posesivos

Mira la tabla a continuación:

Pronombres personales y de tratamiento	Adjetivos posesivos
yo	mi(s)
tú	tu(s)
vos	tu(s)
él/ella	su(s)
usted	su(s)
nosotros(as)	nuestro(s), nuestra(s)
vosotros(as)	vuestro(s), vuestra(s)
ellos/ellas	su(s)
ustedes	su(s)

¡OJO!

- Los adjetivos posesivos acompañan al sustantivo; su tamaño, su país, su libro.
Si se quiere usar los **pronombres posesivos**, esos sustituyen al sustantivo o vienen en pos de él:
Un amigo **suyo**, un libro **suyo**, un pensamiento **suyo**.
El salón de los alumnos del primero ya está pintado, pero el mío aún no.
Mi casa está cerca de la **tuya**.
- Coincide la forma de los adjetivos posesivos y de los pronombres posesivos de primera persona del plural (**nuestra, nuestra, nuestros, nuestras**) y de segunda persona del plural (**vuestro, vuestra, vuestros, vuestras**). Sin embargo, como en los demás casos, solo los pronombres posesivos pueden ir precedidos de artículo:
Nuestra casa está cerca del parque. (adjetivo posesivo)
Tu casa está lejos de la **nuestra**. (pronombre posesivo)
- El adjetivo posesivo **tu** no lleva tilde, al contrario del pronombre personal **tú**:
Tu madre y **tú** nunca van a las fiestas. (adjetivo posesivo, pronombre personal)

3. Sustituye ■ por los adjetivos posesivos adecuados:

Maria y yo tenemos dos hijos. ■ hijo mayor es dentista y está casado. ■ esposa, Sara, es profesora.
■ hijo menor, Juan, es soltero, pero tiene novia. ■ nombre es Teresa. Los fines de semana siempre nos encontramos en nuestra hacienda. ■ mujer y yo queremos mucho a ■ familia.

4. Transforma el adjetivo posesivo en pronombre posesivo. El primer ítem está puesto como ejemplo:

MI coche es azul. El coche azul es mío.
El mío es azul.

- a) Tu bolsa es muy pequeña. d) Vuestros móviles son caros.
b) Tus revistas son japonesas. e) Sus pinturas son increíbles.
c) Nuestra casa es la amarilla. f) Su perro es amigable.
5. ¿Cuál es la respuesta correcta en cada caso? Contesta en tu cuaderno.
- a) Mi/Mío mejor amiga se llama Carmen. d) Estas llaves son tus/tuyas. Las mis/mías las olvidé en la cocina.
b) El coche que compré es blanco. ¿Y el tu/tuyo? e) El auto que está estacionado acá delante no es el su/suyo.
c) ¡Qué raro! ¿En su/suya casa no hay baño?

Los demostrativos

Los adjetivos demostrativos son palabras variables que se sitúan en el tiempo y en el espacio:

Adjetivos demostrativos		
	Masculino	Femenino
Singular	este, ese, aquel	esta, esa, aquella
Plural	estos, esos, aquellos	estas, esas, aquellas

Su uso depende de la situación espacial y temporal:

Demostrativo	Situación en el espacio y en el tiempo
este, estos esta, estas	cerca de quien habla
ese, esos esa, esas	cerca de la persona con quien se habla
aquel, aquellos aquella, aquellas	lejos de los que hablan y de los que escuchan

Los **adjetivos demostrativos** concuerdan en género y número con el sustantivo al que acompañan.

Ejemplos:

Esta casa es muy bonita.

Aquellos bolígrafos están usados.

Ese abrigo es mío.

Cuando se usan los demostrativos y los adverbios de lugar, se observan las siguientes correspondencias:

Demostrativo	Adverbio
En este lugar	aquí/acá
En ese lugar	ahí
En aquel lugar	allí/allá

6. En tu cuaderno, relaciona las tres columnas. Fíjate en la concordancia (femenino/masculino; singular/plural) y en la correspondencia demostrativo-adverbio de lugar:

Aquel	pinturas	de allí
Estas	reloj	de ahí
Ese	lienzo	de aquí

Los **pronombres demostrativos** suelen referirse a un nombre o noción presente en el texto. Observa:

Estos coches están blindados, pero aquellos, no.

↓
Adjetivo demostrativo
Acompaña al sustantivo coches

↓
Pronombre demostrativo
Se refiere al sustantivo coches

	Pronombres demostrativos		
	Masculino	Femenino	Neutro
Singular	este ese aquel	esta esa aquella	esto eso aquello
Plural	estos esos aquellos	estas esas aquellas	

En la *Chuleta Lingüística*, p. 158, se amplía esta sección con explicaciones y actividades sobre los usos de los pronombres demostrativos y las funciones anafórica y catafórica.

7. Relee los siguientes fragmentos del reportaje:

"Escenas como **estas**, repetidas una y mil veces, han firmado la convicción de que el Paraguay es solo **eso**."
"Aproximadamente 600 000 murieron, quedando menos de 200 000, de los cuales solo 15 000 fueron hombres y, de **estos**, aproximadamente 2/3 tenían menos de diez años de edad."

¿Las palabras destacadas determinan un sustantivo, se refieren a él o engloban algo que se dijo en el texto?

VOCABULARIO EN CONTEXTO

Ya sabemos que el español es la lengua oficial en 21 países, ¿verdad? Pero en algunos de esos lugares el español convive con otros idiomas, oficiales o no. ¿A conocer esas lenguas por continente!

América

Vimos que el guaraní es una lengua hablada en Paraguay además del español. En Hispanoamérica hay varias lenguas, pero no todas son consideradas oficiales.

1. Lee el cuadro a continuación:

Porcentaje de población indígena según países

Países latinoamericanos	Porcentaje de población indígena
Argentina	1,5
Bolivia	59,2
Brasil	0,2
Chile	5,7
Colombia	2,2
Costa Rica	0,8
Ecuador	33,9
El Salvador	2,3
Guatemala	59,7
Honduras	3,2
México	7,5
Nicaragua	8
Panamá	2,3
Paraguay	2,3
Perú	36,8
Venezuela	1,5

Zimberman, K. (1995). Citado por GONZALEZ AZAR, J. C. (2001). Disponible en: <<https://pendientesdemigracion.com.es/info/inspeccion/numero43/eng/indi.html>>. Acceso el 7 de enero de 2016.

- En orden creciente, ¿qué países tienen los mayores porcentajes de población indígena?
- ¿En qué países el porcentaje es inferior a 1%?

Não escreva no livro.

2. Lee las siguientes informaciones sobre las lenguas amerindias.

[...] El náhuatl era el idioma que hablaban los aztecas, y antes de la llegada de los españoles funcionaba como lengua franca o común dentro de su imperio. Actualmente, lo hablan unos 2 millones de habitantes en México, Guatemala y El Salvador. El quiché es la lengua maya más conocida y la hablan en el sur de México, en Guatemala y en Honduras más de medio millón de personas. Ya en América del Sur, los idiomas actuales más vigentes y reconocidos son el quechua, el aimara, el guaraní y el mapuche. El quechua era el idioma oficial del imperio inca. Hoy en día, el quechua se habla desde el sur de Colombia, pasando por Ecuador, Perú, Bolivia y hasta el norte de Argentina, y lo hablan aproximadamente 11 millones de personas. El aimara también se habla en Bolivia y Perú, pero tiene menos hablantes que el quechua, unos tres millones. El guaraní se habla sobre todo en Paraguay. Finalmente, el mapuche es el idioma indígena más hablado de Chile. Se calcula que actualmente lo usan medio millón de personas. Otras lenguas, en cambio, tienen un reducido número de hablantes. [...]

Mora-Ko, L. Lenguas indígenas y políticas del lenguaje en América Latina. Disponible en: <<http://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero45/lenguas%20ind%20hispano>>. Acceso el 7 de enero de 2016.

Ahora, con base en tu lectura y en tus conocimientos del mundo, identifica los países numerados en el mapa continuación. Luego, construye una tabla en tu cuaderno relacionando los países con las lenguas amerindias.



De la lista anterior, ¿qué palabras de las lenguas de los pueblos americanos que vivían en América antes de la colonización están representadas a continuación? Relaciona cada imagen con la palabra que la identifique. Algunas ya están relacionadas.



1 pijón (polvo o mugre pegado al cuerpo)



2 jaguar (en Brasil, onça)



3 pololas (novios, pareja apasionada)



EL ESPAÑOL ALREDEDOR DEL MUNDO

En Argentina, la interjección *che* se usa para llamar a alguien sin tener que usar su nombre (¡Che, pibe, vení acá!) o para enfatizar algo (¡Che, qué caro!).

En el español de Chile, *che* viene del mapuche (*mapu*: tierra; *che*: pueblo) y significa "hombre", "pueblo" o "gente". Se usa para llamar la atención de alguien (se parece a las interjecciones *ei*, *psiu* usadas en portugués).

Para saber más sobre la etimología de las palabras que el español de América (con foco en Chile) tomó prestado de las lenguas indígenas se puede acceder a la página web: <<http://linkte.me/bc526>> (acceso el 7 de enero de 2016).

Europa

¿Sabías que España está dividida en Comunidades Autónomas? En algunas regiones se hablan otras lenguas además del español:

Comunidades Autónomas con lengua propia

Comunidades Autónomas	Denominación de las lenguas	Número de hablantes	Porcentaje sobre la población española
Cataluña	catalán	6 115 579	15,5%
Comunidad Valenciana	valenciano	3 923 841	9,95%
Islas Baleares	catalán	745 944	1,89%
Galicia	gallego	2 720 445	6,89%
País Vasco	euskera	2 100 009	5,34%
Navarra	euskera	523 563	1,32%

Elizasoain (1995). Citado por Lizasoain, J. (1997). Disponible en: <<http://www.uem.es/info/especulo/numero45/lengindl.html>>. Acceso el 7 de mayo de 2016.

- ¿Qué lengua tiene el porcentaje más alto?
- ¿Qué lengua se habla en el País Vasco y en Navarra?
- Ahora, consulta un mapa de España e identifica las seis Comunidades Autónomas listadas en el cuadro. Luego, relaciónalas con los números correspondientes que aparecen en el siguiente mapa:



África

7. ¿Te acuerdas del país de África que tiene el español como idioma oficial? ¿Cuál es el país? Mira su ubicación en la imagen a continuación:



Representação esquemática em cores-fantasia e fora de proporção e de tamanho.

8. Allá se hablan otros idiomas. Lee el siguiente panorama lingüístico que hizo el Instituto Cervantes:

PANORAMA LINGÜÍSTICO DE GUINEA ECUATORIAL

[...] La población autóctona de Guinea Ecuatorial está formada por un grupo de pueblos bantúes. En el país se identifican, desde el punto de vista lingüístico y el etnográfico, lenguas y etnias con las siguientes denominaciones: fang, bubl, ndowe, bisio, baseke, benga y dos lenguas de raíces extra-africanas (fa d'ambo y el pidgin de Guinea Ecuatorial). Esta pluralidad de pueblos africanos, con sus respectivas lenguas bantúes, añadido a la presencia de lenguas europeas (español, francés, inglés) y de otras lenguas (latín, árabe, ruso, chino, coreano, hausa, yuruba, ibo, efik, ghanés, beninua, bamelike, ewondo), hacen que Guinea Ecuatorial sea un país multilingüe. [...]

Mokoaes, T. Vicerrectora de la Universidad Nacional de Guinea Ecuatorial.

Disponible en: <http://cvc.cervantes.es/lengua/analisis/analisis_05/mokoaes/p02.htm>. Acceso el 7 de enero de 2016

¿Por qué se considera Guinea Ecuatorial un país multilingüe?

ão escreva no livro.

HABLA

LLUVIA DE IDEAS

1. Cuando alguien estudia mucho una lengua extranjera, una de las posibilidades de trabajo es hacer traducciones. Pero hay un tipo específico de traducción que se llama simultánea, caracterizada por la presencia del intérprete. Escucha una de las series de reportajes que el periódico brasileño *O Globo* hizo sobre profesiones (disponible en: <<http://linkte.me/v54k9>>; acceso el 7 de enero de 2016) y contesta según el audio:
 - a) Al intérprete le gustan ambientes con:

I. pocas personas	II. muchas personas
-------------------	---------------------
 - b) En la cabina de interpretación, ¿cómo es la dinámica de trabajo del intérprete?

I. siempre en parejas	II. siempre solo
-----------------------	------------------
 - c) ¿Por qué Brasil es actualmente un gran mercado para esos profesionales?
 - d) ¿Tienes ganas de ser un traductor/intérprete? Explica tus razones.

2. Ahora vas a hacer una traducción para probar, inicialmente, la carrera de traductor. Escucha nuevamente a la periodista Laura Capriglione hablando sobre el reportaje que hizo en Paraguay, particularmente sobre la Guerra de Paraguay (disponible en: <<http://linkte.me/u3099>>; acceso el 7 de enero de 2016).
 - a) Tu primer objetivo es transcribir lo que oyes en portugués. Escucha el audio cuantas veces sean necesarias.
 - b) Ahora, en tríos, ustedes tienen que traducir al español lo que dijo Laura. ¿Sabían que en el ambiente virtual hay varios sitios para traducir palabras y textos? Pero ojo: es importante revisar los textos traducidos y verificar si no hay traducciones *al pie de la letra* que huyan del contexto u otros problemas que pueda haber.



Intérprete en Manila, Filipinas, en 2014.

A QUIEN NO LO DEPA

En internet encuentras sitios específicos de traducción en varias lenguas. Siguen algunos: <<http://linkte.me/ayu71>>; <<http://linkte.me/zszz7>>; <<http://linkte.me/l6bvi>> y <<http://linkte.me/a27bb>>.

Y, por supuesto, los diccionarios también son bienvenidos a la hora de traducir: <<http://linkte.me/ha9t4>> y <<http://linkte.me/ek369>>. Es importante ser consciente de que traducir no es una tarea fácil. No se debe simplemente copiar la traducción que se propone en los sitios electrónicos sin antes revisarla atentamente. (Accesos el 7 de enero de 2016.)

- Género discursivo: Presentación
- Objetivo de habla: Hacer una traducción para interlocutores extranjeros
- Tema: Puntos turísticos
- Tipo de producción: Interacción en español
- Oyentes: Turistas hispanohablantes

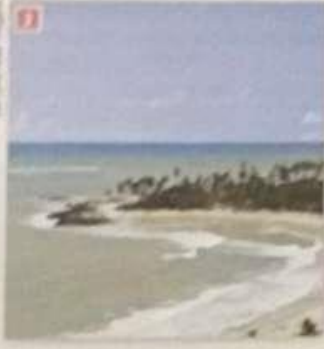
VOCABULARIO EN CONTEXTO

En una ciudad, hay muchos espacios que se pueden considerar puntos turísticos. Observa algunas imágenes y relaciona las con lo que representan:

iglesia – museo – playa – montaña – cascada – plaza –
 feria de artesanía – mercado – palacio



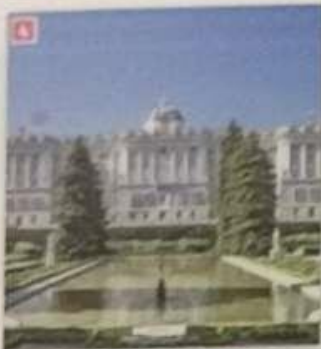
Carreló, RS, Brasil, 2012.



Conde, PB, Brasil, 2012.



São Paulo, Brasil, 2014.



Madrid, España, 2014.



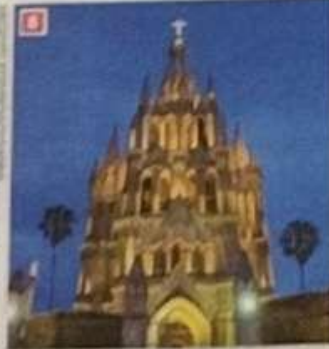
Curitiba, Brasil, 2014.



Patagonia, Chile, 2015.



Cusco, Perú, 2015.



San Miguel de Allende, México, 2015.



Barreiras, BA, Brasil, 2013.

GRAMÁTICA EN USO

En tu presentación como traductor/intérprete, tendrás que informarles a algunos turistas hispanohablantes dónde se ubican los puntos turísticos de la ciudad de Río de Janeiro. ¡A aprender algunas palabras para localizarse en el espacio!

1. En tu cuaderno, escribe el antónimo de cada expresión que indica localización. Puedes consultar el diccionario de antónimos disponible en línea: <<http://linkte.me/qfkh5>> (acceso el 18 de enero de 2016)

a) arriba	c) delante	e) adentro
b) cerca	d) dentro	f) a la izquierda

2. Para expresar la proximidad, además de **cerca (de)** se pueden usar algunas expresiones como **junto (a)** y **al lado (de)**. Lee los siguientes ejemplos e identifica la frase en que se hace referencia a la contigüidad entre dos elementos.

- I. —Por favor, ¿dónde están los Correos? —Están junto a la estación.
- II. Esperanos por aquí, cerca del estadio.
- III. —Quiero visitar la catedral. ¿Dónde está? —Al lado del hotel.

En la *Chuleta Lingüística*, p. 158, se amplía esta sección con explicaciones y actividades sobre los usos de las preposiciones **de** y **a**.

A OUIER NO LO SEPA

La preposición **por** también se usa en la localización espacial. Sin embargo, su uso se da para localizar de manera imprecisa.

¿Dónde está la Feria de Artesanía? *Por la Avenida Central.*

3. La expresión **delante de** sirve para especificar la posición física con respecto a una persona o cosa y denota prioridad de lugar, en la parte anterior. ¿Cuál es la opción en la que se usa otra expresión con sentido semejante al de **delante de**? Contesta en tu cuaderno.
- I. Hay una farmacia enfrente de la iglesia.
 - II. Hay un gato debajo de la cama.
 - III. Adelante, encontrarás el mercado.
4. Observa la siguiente plaza y los lugares que están a su alrededor. En el cuaderno, escribe la localización de esos espacios usando las expresiones del recuadro:

detrás - al final - al lado - enfrente
a la izquierda - a la derecha - esquina

- I. El museo está de la biblioteca.
- II. La oficina de correos está de la biblioteca.
- III. La farmacia está de la escuela.
- IV. de la escuela, está la parada de autobús.
- V. La iglesia está del hotel.
- VI. de la avenida está el banco.
- VII. El quiosco está en la .



RUEDA VIVA: COMUNICÁNDOSE

Todos los alumnos de la clase van a hacer una traducción "casi" simultánea. Decimos casi, porque antes habrán que prepararse y saber más sobre traducción. Ustedes simularán un evento en el que se presentan puntos turísticos de Rio de Janeiro. Imagínense en la época de las Olimpiadas en Brasil, en que hubo turistas de muchos países hispanohablantes. Han sido convocados para ser intérpretes en un gran auditorio. Todos los asistentes ya llevan puestos los auriculares y están esperando la traducción de los dos intérpretes. Un alumno presenta en portugués lo que ha estudiado, por ejemplo, sobre el punto turístico Cristo Redentor. Los otros dos estudiantes revisan la traducción. Es importante practicar antes lo que dirán en público.

Los tríos se formarán, por lo tanto, según los puntos turísticos. Elijan el sitio o monumento que quieran a partir de las imágenes a continuación.



Cristo Redentor, 2015.



Pão de Açúcar, 2014.



Floresta de Tijuca, 2015.



Jardín Botánico, 2014.



Corcovado, 2015.



Sambódromo, 2015.



Barrio Santa Teresa, 2015.



Copacabena, 2012.



Estadio Maracanã, 2016.



Laguna Rodrigo de Freitas, 2016.

¡OJO!

¿Qué pronombre de tratamiento usarán para hablar con los turistas del auditorio? ¿Usarán el singular? ¿El plural? ¿Serán formales o informales? Reflexionen sobre sus intenciones.

Estudien lo que dirán y ¡a hacer de intérpretes!

¡A CONCLUIR!

En tríos, reflexionen sobre la actividad.

1. ¿Hay alguna palabra o expresión que no hayas sabido traducir? ¿Cuál(es)? Búscala(s) en el diccionario para sacarte las dudas.
2. ¿Te gustó la actividad? ¿Te gustaría ser traductor/intérprete de lengua española?

Não escreva no livro.

ANEXO III - Cercanía Joven: Espanhol 3º ano

CAPÍTULO 1 **TECNOLOGÍAS: A USARLAS CONSCIENTEMENTE**

ESCUCHA

¿QUÉ VOY A ESCUCHAR?

1. La Organización de las Naciones Unidas (ONU) propuso ocho objetivos para el milenio. El objetivo 7 es "Garantizar la sostenibilidad del medio ambiente". ¿Sabes qué es "desarrollo sostenible"? Intenta descubrirlo observando estas imágenes:

2. Vas a escuchar una campaña sobre el medio ambiente. ¿Qué te sugieren estas imágenes acerca de este tema? ¿Qué relación se puede hacer entre ellas y el término "sostenibilidad" o "sustentabilidad"? Coméntalo con un compañero.

3

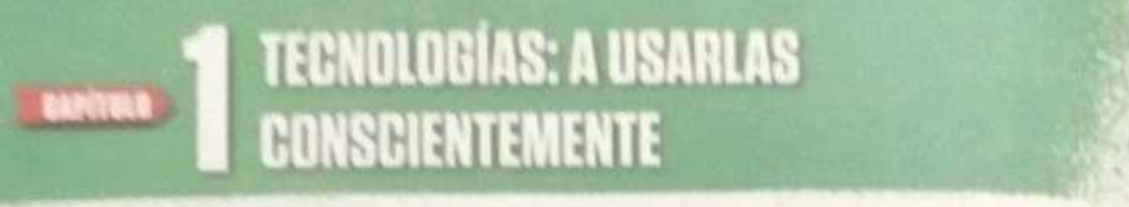
3

A BUEN NO LO SELVA

Las Naciones Unidas son una organización internacional fundada en 1945 por 51 países para mantener la paz y la seguridad internacionales y promover el progreso social. Hoy está compuesta por 193 países. En el sitio electrónico <<http://bnkte.me/1123q>> (acceso el 16 de febrero de 2016) podrás obtener más informaciones sobre las Naciones Unidas, tales como sus objetivos principales, sus tratados y declaraciones.

12

Não escreva no PV



ESCUCHA

¿QUÉ VOY A ESCUCHAR?

1. La Organización de las Naciones Unidas (ONU) propuso ocho objetivos para el milenio. El objetivo 7 es "Garantizar la sostenibilidad del medio ambiente". ¿Sabes qué es "desarrollo sostenible"? Intenta descubrirlo observando estas imágenes:

2. Vas a escuchar una campaña sobre el medio ambiente. ¿Qué te sugieren estas imágenes acerca de este tema? ¿Qué relación se puede hacer entre ellas y el término "sostenibilidad" o "sustentabilidad"? Coméntalo con un compañero.

3





3

A BUEN NO LO SELVA

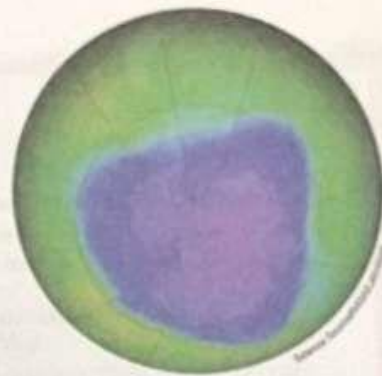
Las Naciones Unidas son una organización internacional fundada en 1945 por 51 países para mantener la paz y la seguridad internacionales y promover el progreso social. Hoy está compuesta por 193 países. En el sitio electrónico <<http://bnkte.me/1123q>> (acceso el 16 de febrero de 2016) podrás obtener más informaciones sobre las Naciones Unidas, tales como sus objetivos principales, sus tratados y declaraciones.

12

Não escreva no PV

3. Observa la imagen de al lado: el agujero en la capa de ozono. ¿Sabes qué es capa de ozono? ¿Y agujero? Investígalo en caso de que no lo sepas.
4. Vas a escuchar un audio en el que se contesta a la pregunta ¿qué ocurriría si el agujero de la capa de ozono se hiciera más grande? ¿Cómo contestarías a esa pregunta? Comenta entre todos.



ESCUCHANDO LA DIVERSIDAD DE VOCES

1. ¿Qué ocurriría si el agujero de la capa de ozono se hiciera más grande? Di cual es la única respuesta incorrecta:
 - A. calores o fríos excesivos en algunos lugares del planeta.
 - B. muerte de plantas, animales y seres humanos.
 - C. enfermedades en la piel y en los ojos.
 - D. disminución del nivel del mar.

2. ¿Qué afecciones de la piel se citan en el audio como consecuencia de la disminución de la capa de ozono?
3. ¿Qué problemas tendrían las plantas?
4. Observa las imágenes a continuación:



1 Galata del Sur, EE.UU. (2015)



2 Miyako, Japón (2011)



3 Mar Mediterráneo (2015)



4 Kaohsiung, China (2016)



5 Isla de Marajó, Pará, Brasil (2015)



6 Smolyan, Bulgaria (2016)

a) Ahora, en tu cuaderno, relaciónalas con los nombres de los fenómenos naturales que representan:

A. Tifón	D. Tsunami
B. Sequía	E. Olas de frío
C. Terremoto	F. Huracán

b) En el audio, se citan tres fenómenos naturales. ¿Cuáles de las imágenes los representan?

GRAMÁTICA EN USO

El condicional simple

1. Este es el texto de la campaña *Qué pasaría si destruyéramos la atmósfera* que escuchaste anteriormente. Intenta completarlo con los verbos del recuadro sin escuchar nuevamente el audio. Luego, si hace falta, vuelve a escucharlo para verificar las respuestas.

cambiaría - ocurriría (3) - se derretirían - tendrían - haría (2) - se convertiría - sufriríamos - nos achicharraríamos - dañarían

Si esto exactamente es lo que si el agujero de la capa de ozono que se encuentra sobre los polos y varía estacionalmente se hiciera más grande. Literalmente . Nuestro hermoso bronceado en una quemadura de tercer grado. A nivel planetario, la disminución de la capa de ozono que aumentara las afecciones de la piel, como el cáncer, el sarampión, el herpes, la lepra, la malaria, la varicela y lo mismo con los casos de cataratas y ceguera, porque los rayos ultravioletas dañarían nuestros ojos. Algo similar les ocurriría a los animales. Y en el caso de las plantas, estas problemas para absorber la luz solar, escaseando los alimentos que extraemos de ellas. El clima en su conjunto . Al encender la temperatura, los glaciales , aumentando el nivel del mar, lo que desaparecer costas e incluso algunas islas. También más huracanes, tifones y olas de frío en áreas donde estos fenómenos no son comunes. En lo que respecta al agujero de la capa de ozono, podemos estar tranquilos porque lentamente está disminuyendo y volviendo a la normalidad. Sin embargo, el riesgo de un cambio climático y sus consecuencias sigue presente y cada día es un problema más cercano.

Disponible en: <<https://www.youtube.com/watch?v=DqjhoW85FmQ>>. Acceso el 17 de mayo de 2016.

2. ¿Qué indican los verbos con los que rellenas la transcripción de la campaña? ¿Hipótesis en el presente o en el futuro o experiencias reales en los tiempos pasado, presente y futuro?
3. Este tiempo verbal se llama **condicional simple**. Dependiendo de la intención comunicativa, puede expresar **hipótesis, deseo, consejo o invitación**. Di qué intención comunicativa expresan las frases a continuación:
- Yo que tú haría un curso de turismo ambiental.
 - Ahorrarían agua si supieran como hacerlo, ¿no te parece?
 - ¿Te gustaría ir conmigo a la ponencia sobre sostenibilidad?
 - Me gustaría mucho contribuir al desarrollo tecnológico sostenible, pero todavía no sé cómo hacerlo.
4. Para formar el condicional simple, basta añadir las terminaciones correspondientes a cada persona al verbo en infinitivo.
- a) Indica los infinitivos de algunos verbos regulares en el condicional simple entresacados de la campaña:

ocurriría	dañarían	se derretirían
se convertiría	cambiaría	sufriríamos

- b) Observa los verbos conjugados del ejercicio anterior y escribe en tu cuaderno las terminaciones del condicional simple que faltan en la tabla a continuación:

El infinitivo de los verbos regulares (ejemplos: estar, ser, ir)	a	terminaciones
		-er (-er)
		-ir (-ir, -er)
		-ar (-ar, -er, -ir)
		-er (-er, -er)
		-er (-er, -er)
		-ir (-er, -er)
		-er (-er, -er)
		-ir (-er, -er)
		-er (-er, -er)
		-ir (-er, -er)

5. Los verbos **tener** y **hacer** también aparecen en la campaña, pero son irregulares. Observa su conjugación en todas las personas y contesta: ¿presentan irregularidad en la terminación o en la raíz?

	Tener	Hacer
Yo	tendría	haría
Tú, Vos	tendrías	harías
Él, Ella, Usted	tendría	haría
Nosotros(as)	tendríamos	haríamos
Vosotros(as)	tendríais	haríais
Ella, Ella, Ustedes	tendrían	harían

En la *Chuleta Lingüística*, p. 161, conocerás otros verbos irregulares en condicional simple. Además, aprenderás el uso y la forma del condicional compuesto.

¡OJO!

- En español hay algunas expresiones con las que el hablante le sugiere a su interlocutor cuál sería su actitud si estuviese en su lugar. Observa una de ellas:

Yo que + pronombre personal + (no) condicional simple

Ejemplos:

Para afirmar: Yo que tú, haría lo contrario.

Para negar: Yo que ustedes, no viajaría el domingo.

- También se podrían utilizar expresiones como "Yo en (tu/su/vuestro) lugar", "Si yo fuera (tú/vos/él/ella/usted, etc.)", según la persona del discurso y el nivel de formalidad, para introducir lo que se quiere sugerir.

COMPRENDIENDO LA VOZ DEL OTRO

- En el audio, se usa el verbo "achicharrarse". ¿Sabes qué significa? Lee la siguiente definición del diccionario y descubre su significado en el contexto del audio.

ACHICHARRAR

De Chicarrar.

- tr. Freír, cocer, asar o tostar un alimento, hasta que tome sabor a quemado. U. t. c. prnl.
- tr. ponder. Quemar en exceso.
- tr. Calentar demasiado. U. t. c. prnl.
- tr. Molestar con exceso.
- prnl. Experimentar un calor excesivo, quemarse, por la acción de un agente exterior, como el aire, el sol, etc.
- prnl. coloq. Cuba. Dicho de una persona: Quedar al descubierto en las actividades clandestinas o ilícitas que realiza.

Disponible en: <<http://dle.rae.es/?id=CCJkK5o>>. Acceso el 18 de mayo de 2016.

2. Lee el siguiente afiche de la campaña "Yo reutilizo, ¿y tú?"

- ¿Qué relación se puede hacer entre el cambio climático y el consumo excesivo de productos?
- ¿Cómo se pueden reducir emisiones de CO₂ y ahorrar energía?



Disponible en: https://www.aeress.es/wordpress/wp-content/uploads/2015/10/afiche-contra-el-cambio-climatico-yo-reutilizo-que-tu.png. Acceso el 18 de mayo de 2016.

3. En los medios de comunicación son cada vez más frecuentes las campañas y discusiones sobre el problema de la basura electrónica. Observa estas imágenes y contesta:



- ¿Qué es la basura o chatarra electrónica?
- En la basura electrónica, se encuentran muchos elementos químicos, tales como el plomo, el cadmio, el cromo y el níquel. Investiga: ¿cómo estos elementos contaminan el medioambiente? ¿Quiénes los desechan a la naturaleza? ¿De qué manera la contaminación química afecta a la salud de los seres vivos?
- ¿Has descartado alguna vez algún material electrónico? ¿Cuál? ¿Dónde?
- Los desechos electrónicos son uno de los mayores problemas ecológicos. ¿Por qué se puede afirmar que cada uno de nosotros es responsable de la contaminación electrónica?

A QUIEN
NO LE
DEPA

La chatarra o basura electrónica se caracteriza por su rápido crecimiento debido a la vertiginosa rapidez de la obsolescencia de los dispositivos electrónicos y de la mayor demanda de estos en todo el mundo.

Hay algunas maneras de evitar el desecho incorrecto de la basura electrónica. Lee el siguiente texto y descubre algunas.

5 IDEAS PARA DISMINUIR LA CONTAMINACIÓN ELECTRÓNICA:

- 1 Regala o presta aparatos electrónicos que ya no usas.
- 2 Si ya no sirve, donado a una escuela especializada en tecnología.
- 3 Llévala basura electrónica a empresas productoras de tecnología.
- 4 No dejarlos tirados en la calle o en algún lugar público.
- 5 Evitar comprar aparatos nuevos, así se reduce la acumulación de basura electrónica.

Disponible en: <http://www.globo.net.com/criadereyes/basura-electronica/> (CC BY-NC-SA) 7/2016. Actualizado el 10 de febrero de 2016.

a) Ahora, observa estas imágenes y di qué medidas se adoptaron para reutilizar cada uno de estos objetos antes considerados desechables, inservibles, viejos u obsoletos. ¿Se te ocurren otras ideas para reaprovechar la basura electrónica?



b) En tu ciudad, ¿hay alguna empresa u órgano gubernamental que haga la recolección de la chatarra electrónica? Investígalo.

VOCABULARIO EN CONTEXTO

1. ¿Cómo se llaman estos aparatos eléctricos y electrónicos en español? ¡A descubrirlos! Reordena las letras de las palabras y escríbelas en tu cuaderno. En caso de duda, consulta un diccionario.



MIQIANÁ DE CEROS



TTVENLEIÓS



CETEFARA



MOCARONDIS



LARDGAVA



VNLATTERDO



BADOTIRA



TODOSTARA



ASDORAPIRA



ENOCIA



SEDACOR ED LOPE



LIDUACORA

2. Imagina tu vida sin estos objetos. ¿Lograrías decir no al progreso? ¿Cómo consumir conscientemente los aparatos eléctricos y electrónicos?

CÓMO PERSPICAZ: EL ESPAÑOL SUENA DE MANERAS DIFERENTES

Sonidos de **v** y **b**

1. En la campaña escuchaste algunas palabras que se escriben con las letras **b** y **v**. Escúchalas nuevamente:

Grupo 1:	Grupo 2:
varla - se convertiría - nivel - varicela - ultravioleta - volviendo	sobre - bronceado - problema - absorber - cambiaría - también - sin embargo - cambio

- a) ¿Cómo se pronuncia la **v**? ¿Como la **b** del español y más bien se acerca a la **b** del portugués o como la **v** del portugués?
- b) En voz alta, repite el sonido de las palabras de los grupos 1 y 2. Luego, di cuál te parece la respuesta correcta:
- En lengua española, las letras **b** y **v** representan sonidos muy semejantes.
 - En lengua española, las letras **b** y **v** representan sonidos muy distintos.
- c) ¿Crees que todos los hispanohablantes pronuncian la **b** y la **v** de esa manera? Escucha algunas palabras en que tanto la **b** como la **v** están entre vocales y tienen un sonido que se aproxima al sonido escuchado anteriormente.

lavar - lobo - la vaca

Consulta el diccionario y verifica si las palabras a continuación se escriben con **b** o con **v**.

in (1) ierno - go (2) ierno - li (3) ro - ol (4) idar

2. Hay palabras diferentes en la escritura, pero iguales en la pronunciación. Consulta un diccionario y escribe en tu cuaderno el significado de cada una.

bello	vello
botar	votar
sabia	savia
bande	varón

3. Escucha estas frases y escribe en tu cuaderno la palabra correcta en cada caso:

- En Brasil, los jóvenes de dieciséis años ya pueden .
- Buena solución: ustedes tomaron una decisión.
- Aquí, donde pone "sexo", debes poner "".
- Son muy los atardeceros en Río de Janeiro.
- Mira atentamente la fecha de caducidad de cada producto y todos los que ya caducaron, aunque todavía parezcan buenos.
- La goma que utilizamos para borrar se hace con la de la hevea, el árbol del caucho.
- A los pacientes sometidos a quimioterapia muchas veces se les cae el pelo y hasta el corporal.
- En este diccionario pone que es una "persona que tiene un título nobiliario inmediatamente inferior al de vizconde".

ESCRITURA

CONOCIENDO EL GÉNERO

1. ¿Qué son viñetas? Fíjate en estos ejemplos de viñetas y formula una definición:

- Género discursivo: Viñeta
- Objetivo de escritura: Producir una viñeta crítica
- Tema: Internet y redes sociales
- Tipo de producción: individual o en parejas
- Lectores: Internautas



Disponible en: <<http://www.gatuno.com/>>. Acceso el 15 de febrero de 2016.



Disponible en: <<http://anaelbarral.com/blog/redes-sociales/>>. Acceso el 15 de febrero de 2016.

CAPÍTULO 1 - TECNOLOGÍAS Y USUARIOS CONSCIENTEMENTE

PLANEANDO LAS IDEAS

1. La viñeta es un género de opinión y, por eso, presenta un alto grado de criticidad. No es, de ninguna manera, un texto neutral. A los dibujantes de viñetas se los considera formadores de opinión, por lo que tienen que ser muy éticos. Lee las viñetas a continuación y luego contesta oralmente a las preguntas.



Disponible en: <http://www.jrmora.com/blog/2008/10/29/nada-ha-cambiado/>.
Acceso el 15 de febrero de 2016.



Disponible en: http://2.bp.blogspot.com/_kqjNGik3uZw/TLkjl00D1/AAAAAAAAAAw/cyd4zb8ap4U/s1600/vista-privada-y-redes-sociales.gif/K5C. Acceso el 15 de febrero de 2016.



Disponble en: <<http://www.jrmora.com/blog/2005/08/27/a-i-tiempo-en-internet>>. Acceso el 15 de febrero de 2016.

- ¿Por qué el personaje de la viñeta 1 afirma que no ha cambiado nada con el advenimiento de las redes sociales?
- ¿Qué reflexiones te suscitan las viñetas 2 y 3? Coméntalas con tus compañeros.
- Lee atentamente el siguiente texto y reflexiona: ¿qué relación se puede hacer entre las viñetas y este texto?

“¿Son malas las redes sociales? ¿Producen adicción, destruyen nuestras amistades o nos convierten en seres mortecinos y pálidos que no reciben más luz que la que irradia la pantalla? Descubrir a estas alturas que los excesos son malos tiene poco de inspirado. Mucho de cualquier cosa puede matarte, sí. Pero ante un cambio, lo mejor es intentar entenderlo, observar cómo nos afecta, intentar entender por qué es así, y cómo van apareciendo y tomando forma los hábitos y costumbres relacionados con su existencia. ¿Qué queda hoy, con porcentajes de penetración superiores al 100%, de todos aquellos que decían que el teléfono móvil era malísimo y que se negaban sistemáticamente a tener uno? Pretender que todo lo relacionado con una innovación es bueno es tan absurdo como pretender que es malo.”

Disponble en: <<http://www.ensruedani.com/2009/08/sobre-redes-sociales-y-adicciones.html>>. Acceso el 15 de febrero de 2016.



J. R. Mora o Juan Ramón Mora nació en Barcelona, España, en 1967. Dibujante de humor gráfico y decidido por la autopublicación en la red. Publica en su sitio en internet (<<http://linkte.me/ohd0c>>); acceso el 15 de febrero de 2016) viñetas comentadas y algunas noticias relacionadas con su oficio.

J. R. Mora, en 2016.

2. Reflexiona sobre estas cuestiones teniendo en cuenta las relaciones sociales y coméntalas oralmente con un compañero:

- ¿Qué se puede comprender por medio de la frase "pretender que todo lo relacionado con una innovación es bueno es tan absurdo como pretender que es malo"?
- En tu opinión, ¿cómo las nuevas tecnologías interfieren en las relaciones sociales? ¿Crees que son siempre positivas, solamente negativas o que depende de la forma como cada persona conduce su vida virtual y social?

3. Escucha un reportaje producido por el programa semanal de entrevistas televisivas *El especial*, comandado por la presentadora dominicana Colombia Alcántara, y prepara un listado con las ventajas y las desventajas de las redes sociales. Toma nota en tu cuaderno de sus avances y sus peligros y agrega otras ventajas y desventajas. (Disponible en: <<http://linktr.me/mq8g2>>. Acceso el 15 de febrero de 2016.)



GRAMÁTICA EN USO

1. Observa el uso del artículo neutro *lo* en la frase a continuación:

"¿Qué tiempos aquellos en los que lo normal era tener e-mail y lo extraordinario montarse un blog?"

- ¿Qué se consideraba normal en aquellos tiempos?
- ¿Qué se consideraba extraordinario en aquellos tiempos?
- ¿Qué clase de palabras se usa tras el artículo neutro *lo*? ¿Verbo, sustantivo, adjetivo o adverbio?

¡OJO!

Es necesario diferenciar el uso del artículo determinado *el* del uso del artículo neutro *lo*:

El se usa ante sustantivos masculinos en singular y los determina.

Lo se usa ante adjetivos con la función de formar una expresión sustantivada de significación abstracta.

2. ¿Qué ventajas y desventajas existen en el uso de las redes sociales e internet? Formula frases en tu cuaderno con el artículo neutro *lo* usando por lo menos cinco adjetivos del recuadro a continuación:

bueno – malo – fantástico – terrible – confuso – básico – curioso – peligroso – imprescindible – perfecto – imperfecto – importante – destacable – ridículo

En la *Chuleta Lingüística*, p. 162, se estudiarán otros usos del artículo neutro *lo* y se harán más actividades.

TALLER DE ESCRITURA

Ahora vas a crear una viñeta en la que se presente una reflexión sobre el posible papel de las redes sociales en la educación. El tema de tu viñeta debe considerar la pregunta "¿Cómo las redes sociales pueden interferir (de forma positiva y/o negativa) en la educación de los jóvenes?".
¡A crear la viñeta!

REVISIÓN Y REESCRITURA

1. ¿Has definido bien las características físicas y comportamentales de los personajes de tu viñeta? ¿Quiénes son?
2. ¿En qué ambiente se pasa la historia de la viñeta? ¿Las imágenes representan bien el ambiente que se quiere mostrar?
3. ¿Has hecho una sola viñeta o una historia completa, con varios cuadros? Si has optado por más de uno, ¿has dividido el argumento en pequeñas unidades que correspondan al número de recuadros dibujados?
4. ¡A trabajar en equipo! Muestra la viñeta a un compañero de tu clase y pregúntale:
 - a) ¿Cuál es la temática principal de la viñeta?
 - b) ¿Cuál es la crítica que se plantea en la viñeta?
 - c) ¿Hay humor? ¿De qué forma se lo construye?
5. Has estudiado la expresión "yo que tú" y los verbos en condicional simple para aconsejar. ¿Has usado lo aprendido? ¿Has hecho un repaso de los elementos lingüísticos usados?
6. Por último, vuelve a tu viñeta y verifica:
 - la calidad y la riqueza de los dibujos, de los recursos visuales y lingüísticos;
 - la cohesión y la coherencia entre imágenes y texto verbal;
 - el uso adecuado de los globos.

¡OJO!

No te olvides: en la escritura de viñetas, existen diversos tipos de globos. Algunos de los más usados:

